

JAMB

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA

MAIO-JUNHO/JULHO-AGOSTO
ANO 57 - 2017 - Nº 1405



EDIÇÃO ESPECIAL
RETROSPECTIVA
2011-2017



A GESTÃO 2011-2017 NA AMB

"Como nosso propósito à frente da entidade sempre foi trabalhar para melhorias na saúde, medicina e vida do médico, partimos à luta reiterando aos colegas de diretoria e colaboradores união e foco coletivo"

DIRETORIA GESTÃO 2011-2014



Aldemir Humberto Soares (SP)
Secretário-Geral



Antonio Jorge Salomão (SP)
1º Secretário



José Luiz Bonamigo Filho (SP)
2º Tesoureiro



Miguel Roberto Jorge (SP)
Diretor de Relações Internacionais

Florentino de Araújo Cardoso Filho (CE)

Presidente

Luc Louis Maurice Weckx (SP)

1º Tesoureiro

Jorge Carlos Machado Curi (SP)

1º Vice-presidente

Newton Monteiro de Barros (RS)

2º Vice-presidente

Lairson Vilar Rabelo (DF)

Vice-presidente Centro

Antonio Fernando Carneiro (GO)

Vice-presidente Centro-Oeste

Carlos David Araújo Bichara (PA)

Vice-presidente Norte

Maria Sidneuma Melo Ventura (CE)

Vice-presidente Norte-Nordeste

Álvaro Roberto Barros Costa (RN)

Vice-presidente Nordeste

Petrônio Andrade Gomes (SE)

Vice-presidente Leste-Nordeste

José Luiz Weffort (MG)

Vice-presidente Leste-Centro

Celso Ferreira Ramos Filho (RJ)

Vice-presidente Leste-Sul

José Fernando Macedo (PR)

Vice-presidente Centro-Sul

Murillo Ronald Capella (SC)

Vice-presidente Sul

Robson Freitas de Moura (BA)

Diretor do Depto de Assistência e Previdência

Hélio Barroso dos Reis (ES)

Diretor Cultural

Jurandir Coan Turazzi (SC)

Diretor de Defesa Profissional

Edmund Chada Baracat (SP)

Diretor Científico

Roberto Queiroz Gurgel (SE)

Diretor de Economia Médica

Modesto Antonio de Oliveira Jacobino (BA)

Diretor de Saúde Pública

Jane Maria Cordeiro Lemos (PE)

Diretora de Comunicações

Marcos Pereira de Ávila (GO)

Diretor Acadêmico

Guilherme Benjamin Brandão Pitta (AL)

Dir. de Atendimento ao Associado

Rogério Toledo Júnior (SP)

Diretor de Proteção ao Paciente

José Carlos Vianna Collares Filho (MG)

Diretor de Marketing

4 Retrospectiva A gestão Florentino Cardoso na AMB



6 Saúde Pública

13 Ministério da Saúde

15 Saúde Privada

18 Científico

21 Câmaras e Comissões

25 CBHPM

27 Defesa Profissional

32 Cidadania

34 Associativo

35 Administração

37 Jurídico

38 Cultural

39 Educação Médica Continuada

40 Internacional

46 Campanhas

47 Clube Médico

48 Especial

Um funcionário dedicado



AMB

Grande jornada

Estamos à frente da Associação Médica Brasileira (AMB) desde outubro de 2011. Dia 20 de outubro vindouro encerraremos nossa missão (seis anos), com a sensação do dever cumprido, de acordo com nossas possibilidades e limitações, impostas sob diferentes prismas. Tudo de bom que foi feito deve ser creditado ao valoroso time da AMB: diretores, funcionários, colaboradores, parceiros. O que não foi feito, como alguns gostariam, creditem “na conta pessoal” do presidente.

Começamos com a AMB em enormes dificuldades financeiras, além de outros problemas. Como nosso propósito à frente da entidade sempre foi trabalhar para melhorias na saúde, medicina e vida do médico, partimos à luta reiterando aos colegas de diretoria e colaboradores união e foco coletivo.

Logo de saída, decidimos encerrar o contrato que a AMB tinha com uma empresa realizadora de “cursos de pós-graduação” em diferentes áreas, pois fugia totalmente dos nossos princípios e propósitos. Pelo contrário, combatemos até hoje, de maneira contundente, cursos que tentam “burlar” a adequada formação médica. Imediatamente, procuramos trabalhar em parceria com o Conselho Federal de Medicina (CFM). Traçamos objetivos, metas. Arregaçamos as mangas e partimos para o trabalho.

Desde o início, vislumbramos renovação, organizando e patrocinando a Comissão de Médicos Jovens, a Associação Nacional de Médicos Residentes (ANMR), a Associação dos Estudantes de Medicina do Brasil (Aemed-Brasil) e a Associação Brasileira das Ligas Acadêmicas de Medicina (Ablam), além da maior

aproximação com federadas da AMB, sociedades de especialidade e entidades médicas, como o CFM. Reitero, importa-nos a união e o trabalho pensado para o coletivo.

Ampliamos a participação da AMB no cenário internacional, na Confederação Médica Íbero-Latino-Americana e do Caribe (Confemel), no Fórum Íbero-Latino-Americano de Entidades Médicas (Fiem), na Comunidade Médica dos Países de Língua Portuguesa (CMLP) e na Associação Médica Mundial (WMA). O Brasil tem voz, voto, representatividade, sempre em conjunto com o CFM.

Nesters seis anos, foram inúmeras as reuniões na AMB, nas sociedades de especialidade, nas federadas da AMB, no CFM, no Congresso Nacional, nas Assembleias Legislativas, na Câmara de Vereadores, em vários estados e cidades, na Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), em operadoras de saúde, etc., sempre procurando fazer o melhor. Ampliamos o Projeto Diretrizes, coordenado por quem mais conhece o assunto, o Prof. Wanderley Bernardo; incrementamos a *Revista da Associação Médica Brasileira* (Ramb), com o brilhante trabalho do Prof. Carlos Serrano, todos sob a batuta do qualificado diretor Científico, Prof. Giovanni Guido Cerri. A diretoria de Defesa Profissional, com Emilio Cesar Zilli à frente, foi a mais atuante ao longo de todo o tempo que conhecemos a AMB. Nossa atuação na Comissão Nacional de Residência Médica tem sido marcante. Melhoramos a comunicação (Diogo Sampaio), inclusive nas redes sociais. Saliento ainda a competência da nossa secretaria-geral (Salomão e Aldemir) e tesouraria (Bonamigo e Miguel) e de nossos outros diretores e

vice-presidentes. Nosso amigo vice-presidente Lincoln Lopes Ferreira teve destacada atuação em nossa gestão, acompanhando-nos na vida cotidiana da AMB e envolvendo-se diretamente com nossas ações.

Nesta edição do *Jornal da Associação Médica Brasileira* (Jamb), mostramos parte do que fizemos, reconhecendo que muito ainda precisa ser feito. Desejamos que a próxima gestão faça mais do que fizemos. Estamos na entidade, cumprindo uma missão e promovendo renovação, sem deixar contaminar-se com partidos políticos. A AMB não pode ter “a cara do partido X ou Y”.

Especial agradecimento a todos os nossos funcionários, com uma homenagem especial ao querido Cezar Augusto, o mais longevo colaborador da AMB, e a outro César, brilhante jornalista.

Realizaremos o I Congresso Internacional da AMB, com o tema “saúde baseada em evidência”, de 17 a 19 de agosto em Fortaleza (CE). Teremos um time competente de especialistas internacionais e nacionais em várias esferas: revisão sistemática, busca da evidência, GRADE, implementação de diretrizes e vários outros. É necessário difundir conhecimento, para todas as regiões. Que avancemos no ensino a distância, que utilizemos melhor os dados, informações! Tem evidência científica? O que estamos oferecendo? É a melhor opção? Posso fazer com menor custo, sem sacrificar a qualidade?

Antes de terminar nosso mandato, ainda lançaremos um projeto com a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), que diz respeito à educação, e com outro parceiro sobre “cuidar da vida do médico”.

Os governos (nos três níveis) precisam entender que queremos ajudar, que temos médicos dedicados e competentes. Nosso intuito é colaborar, para vermos um Brasil melhor no futuro. Energia, inteligência, capacidade de diálogo e trabalho devem convergir para melhores resultados. O futuro promete, fazendo o correto.

Tenhamos sempre a mente voltada para a população, que continua sofrendo com o descaso da saúde (longa espera, filas, mortes evitáveis ocorrendo).

Saúde é nosso bem maior e o povo brasileiro merece respeito!

Florentino Cardoso

Presidente da Associação Médica Brasileira



Associação Médica Mundial



Associação Médica Brasileira
www.amb.org.br

DIRETORIA

Presidente

Florentino de Araújo Cardoso Filho

Primeiro vice-presidente

Eleuses Vieira de Paiva

Segundo vice-presidente

Lincoln Lopes Ferreira

Vice-presidentes

Lairson Vilar Rabelo

Eduardo Francisco de Assis Braga

Cléa Nazaré Carneiro Bichara

Salustiano José Alves de Moura Junior

Álvaro Roberto Barros Costa

Petrônio Andrade Gomes

José Luiz Weffort

Eduardo da Silva Vaz

Jurandir Marcondes Ribas Filho

Aguinel José Bastian Junior

Secretário-geral

Antônio Jorge Salomão

1º Secretário

Aldemir Humberto Soares

1º Tesoureiro

José Luiz Bonamigo Filho

2º Tesoureiro

Miguel Roberto Jorge

Diretor do DAP

Antonio Carlos Vieira Lopes

Diretora Cultural

Jane Maria Cordeiro Lemos

Diretor de Defesa Profissional

Emílio Cesar Zilli

Diretor de Relações Internacionais

Nívio Lemos Moreira Junior

Diretor Científico

Giovanni Guido Cerri

Diretor de Economia Médica

Rafael Klee de Vasconcelos

Diretor de Saúde Pública

Jorge Carlos Machado Curi

Diretor de Comunicações

Diogo Leite Sampaio

Diretor Acadêmico

Edmund Chada Baracat

Diretor de Atendimento ao Associado

Antonio Carlos Weston

Diretor de Proteção ao Paciente

Márcio Silva Fortini

Diretor de Marketing

Carmelo Silveira Carneiro Leão Filho

Diretor de Assuntos Parlamentares

José Luiz Dantas Mestrinho



Diretor Responsável

Diogo Sampaio

Editor Executivo

César Teixeira

Publisher

Rodrigo Aguiar

Conselho Editorial

Aldemir H. Soares

Antônio Jorge Salomão

Eleuses Vieira de Paiva

Florentino de Araújo Cardoso Filho

José Luiz Bonamigo Filho

Lincoln Lopes Ferreira

Miguel Roberto Jorge

Colaboração

Marcos Visolli

Renato Miranda

Rafael Eduardo

Consultoria Editorial

Timbro Comunicação

Comercial

Tel. (11) 3253-4542

Tiragem

70.000 exemplares

Periodicidade

Bimestral

Impressão

Gráfica Plural

Filiado à Anatec

Redação e Administração

Rua São Carlos do Pinhal, 324

01333-903 – São Paulo – SP

Tel. (11) 3178-6800 / 3178-6816 (Fax)

E-mail: jamb@amb.org.br

Editora Manole

Editor gestor: Sônia Midori Fujiyoshi

Editora: Cristiana Gonzaga S. Corrêa

Produção editorial: Quinta Edições

Projeto gráfico: Lira Editorial

Diagramação: Sopros Design

Capa: Sopros Design

Crédito da imagem da capa

Léo Martins

Os anúncios e opiniões publicados no *Jamb* são de inteira responsabilidade de seus anunciantes e autores. A AMB e a Editora Manole não se responsabilizam pelo seu conteúdo.



Tiragem auditada pela BDO

A gestão Florentino Cardoso na AMB



O cirurgião geral e oncologista cirúrgico Florentino Cardoso assumiu a presidência da Associação Médica Brasileira (AMB) na noite de 22 de outubro de 2011, em cerimônia de posse realizada no Teatro Municipal, em São Paulo.

Apesar de sua pouca idade, trazia no currículo experiências invejáveis: superintendente do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará, que inclui o Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) e a Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC); diretor-geral durante a gestão do ex-governador Lúcio Alcântara (2003-2006) do Hospital Geral de Fortaleza (HGF); presidente da Associação Médica

Cearense por três gestões, de 1999 a 2005 e de 2008 a 2011; e vice-presidente regional Norte-Nordeste da AMB (2002 a 2008).

No discurso de posse e em seu primeiro artigo publicado no Jamb, Florentino deixou claro o tom de como seria seu mandato à frente da maior entidade associativa dos médicos do país.

“Estaremos sempre unidos e carregados de ótimos propósitos para melhorar a vida do médico e a saúde da população brasileira (...) Daremos especial atenção à rápida recuperação da saúde financeira da AMB e ao fortalecimento e engrandecimento das relações entre todas as federadas da AMB e com as sociedades de especialidade (...)

Seremos implacáveis na qualidade da educação médica continuada e na defesa profissional do médico (...) Estaremos atentos às lutas para resguardar a autonomia da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), onde julgamos deve prevalecer o mérito (...) Não podemos aceitar também a revalidação automática de diplomas de médicos formados no exterior, ou privilegiar os estudantes de Cuba, como quer fazer o governo federal com apoio de alguns governos estaduais (...) O atual projeto Revalida tem, neste momento, todo o nosso apoio e abominamos o viés que está ocorrendo em alguns estados, onde escolas de medicina fora do Revalida abrem “a porteira”, reva-



Arquivo AMB

lidando de maneira questionável títulos do exterior (...) Também é inoportuna a utilização do dinheiro público para “dar bolsa” a formandos em Cuba, “facilitando” a revalidação do diploma. Queremos tratamento igual para todos e jamais expor nossa população, especialmente a mais pobre e carente, a tamanha agressão (...).”

Seus primeiros meses de mandato foram de pura abnegação. Morando em Fortaleza, há mais de 3 mil quilômetros da sede da entidade, pagou com recursos próprios, por inúmeras vezes, passagem e hospedagem para cumprir seus compromissos em São Paulo, já que a AMB encontrava-se totalmente deficitária financeiramente. Com a



Arquivo AMB

seriedade e competência que sempre marcaram o seu trabalho, isso foi apenas um obstáculo. Em pouco tempo recuperou a saúde financeira da entidade (entregará, em dezembro, ao seu sucessor um cai-

xa totalmente superavitário) para poder colocar em prática seu plano de trabalho, mostrado nas páginas seguintes, de forma resumida, e desenvolvido nas suas duas gestões à frente da AMB. ■

PROGRAMA MAIS MÉDICOS

As medidas do governo na área da saúde – vetos ao projeto de lei do Ato Médico e a edição da Medida Provisória (MP) 621, que instituiu o Programa Mais Médicos – realinharam as entidades médicas nacionais (AMB, Conselho Federal de Medicina – CFM, Federação Nacional dos Médicos – Fenam, Associação Nacional dos Médicos Residentes – ANMR) em um discurso único em defesa da categoria e também na oferta da assistência de qualidade à população.

A mobilização das entidades contra as ações do governo teve início logo após o anúncio das medidas. O CFM questionou na Justiça, no dia 22 de julho de 2013, a MP 621. O mesmo caminho foi seguido pela AMB, que protocolou duas ações na esfera federal, uma em 23 de julho e outra em 29 de julho, na Justiça Federal do Distrito Federal, solicitando mandado de segurança contra a MP, bem como pela Fenam, que também acionou a Justiça contestando pontos do Programa Mais Médicos.

Em meados de julho foi criado um Comitê Nacional de Mobilização,

integrado por membros das entidades nacionais (AMB, CFM, Fenam, ANMR), que ficou responsável por definir os rumos do movimento médico nacional. Sob orientação desse Comitê, dia a dia foram refutadas, através de cartas de esclarecimento, todas as ações do governo. Material didático, contestando os argumentos do governo, foi produzido e distribuído à população e aos médicos, assim como a impressão do Jornal Mobilização, edição conjunta dos veículos de comunicação da AMB (Jamb), do CFM (Medicina), da Fenam (Trabalho

Médico) e da ANMR. O jornal teve tiragem de 400 mil exemplares e foi encaminhado a todos os médicos do país, apresentando os pontos principais da luta da classe contra os vetos ao Ato Médico e a MP 621.

Os vetos da presidente Dilma à Lei do Ato Médico, referendados pelo Congresso Nacional na noite de 20 de agosto, levaram a categoria a uma mobilização nunca antes vista no Congresso Nacional. Aconteceu em Brasília, de 8 a 10 de agosto, quando foi realizada uma edição extraordinária do Encontro Nacional das Entidades Médicas (Enem).



César Teixeira



César Teixeira



No primeiro dia houve uma enorme mobilização no Congresso Nacional, quando os médicos visitaram parlamentares de seus respectivos estados para esclarecer sobre os riscos à população da manutenção dos vetos à Lei do Ato Médico e o porquê das entidades médicas serem contrárias à MP 621.

À tarde, no auditório Nereu Ramos, no Senado Federal, aconteceu um ato público com a presença de deputados e senadores de vários partidos, que tiveram a oportunidade de se manifestar sobre ambos os temas. Na ocasião, lideranças representativas das entidades médicas, estudantes de medicina e médicos residentes também entregaram documentação aos parlamentares com as justificativas contrárias à MP e aos vetos do Ato Médico. O evento encerrou com uma passeata pelas ruas em direção

ao Palácio da Alvorada, onde realizaram manifestação pacífica contra as decisões do governo.

Nos dias subsequentes, os médicos se reuniram na sede da Associação Médica de Brasília, onde debateram estratégias e ações para contestar as ações do governo. Ao final do evento, foram elencadas mais de 60 propostas e distribuídos manifestos com esclarecimentos ao Congresso Nacional e à sociedade sobre os efeitos das medidas governamentais na área da saúde, resultando em prejuízos à medicina brasileira e à assistência de qualidade.

CUBANOS

Após críticas ao anúncio de que importaria 6 mil médicos cubanos para o Programa Mais Médicos, o governo decidiu desistir da intenção, informando que traria apenas

médicos europeus. Em agosto, no entanto, mudou de ideia novamente anunciando a chegada dos primeiros 400 médicos de um total de 4 mil cubanos.

Além da ação contra o ministro Alexandre Padilha por improbidade administrativa, pedindo explicações sobre o motivo de R\$ 17 bilhões do orçamento da saúde não terem sido investidos no setor, a AMB também questionou na Justiça a MP 621, que criou o Programa Mais Médicos. Foram três ações com o mesmo objetivo: a primeira, no Supremo Tribunal Federal (STF), em 23 de julho de 2013, com pedido de mandado de segurança. Dois dias depois, na Justiça Federal do Distrito Federal (1ª Região), protocolou Ação Civil Pública com pedido de liminar e, em 23 de agosto, também no STF, ajuizou Ação Direta de Inconstitucionalidade.



César Teixeira



César Teixeira



César Teixeira

PROTESTOS

No dia 3 de julho de 2013, atendendo à convocação das três entidades nacionais – AMB, CFM e Fenam –, médicos foram às ruas de todas as capitais do país no Dia Nacional de Mobilização com o objetivo de chamar a atenção da população para o projeto do governo federal de importar médicos sem a revalidação do diploma, além de protestar contra baixos investimentos no setor de saúde, precárias condições de infraestrutura no SUS e inexistência de uma carreira de estado para médicos.

O movimento foi uma das ações anunciadas durante assembleia reali-

zada em São Paulo, dia 26 de junho, na sede da AMB, que reuniu cerca de 200 lideranças médicas nacionais e regionais de todo o país – associações médicas, conselhos, sindicatos, sociedades de especialidade, estudantes e médicos residentes. Durante o encontro, decidiu-se considerar, pela primeira vez na história do Brasil, um ministro da Saúde, Alexandre Padilha, como *persona non grata*. Também foram deliberadas outras ações publicadas em “Carta Aberta aos médicos e à população brasileira”. Em seguida, houve coletiva à imprensa para anunciar as decisões da assembleia.

Em todas as 27 capitais e em várias cidades do país ocorreram manifestações. São Paulo foi a capital que reuniu o maior número de médicos – cerca de 10 mil, segundo estimativas da Polícia Militar. O ponto de encontro ocorreu na sede da AMB, de onde os médicos saíram em passeata pela avenida Paulista até o gabinete de representação da Presidência da República para protestar. O presidente da AMB, Florentino Cardoso, acompanhou a passeata durante todo o trajeto e disse que, por meio da mobilização em todo o país, seria possível mostrar o caos e as verdades da saúde pública no Brasil.

CARTA ABERTA

Em resposta ao lançamento do Programa Mais Médicos, divulgado pelo governo federal como solução para os principais problemas da saúde do país, as entidades médicas nacionais protestaram, divulgando uma carta aberta à população, assinada por AMB, ANMR, CFM e Fenam. As entidades médicas nacionais afirmaram que as medidas anunciadas assumem altos riscos, pois não preservam o bom exercício da medicina.

“A vinda de médicos estrangeiros sem aprovação no Revalida e a abertura de mais vagas em escolas médicas sem qualidade são medidas irresponsáveis, comprometendo a qualidade do atendimento nos serviços de saúde, expondo a parcela mais carente e vulnerável da nossa população a riscos decorrentes do atendimento de profissionais mal formados”, assinala um trecho do documento divulgado.

Quanto à ampliação do tempo de formação nos cursos de medicina em dois anos, as entidades entendem tratar-se de “manobra que favorece a exploração de mão de obra. Não

se pode esquecer que os estudantes já realizam estágios nas últimas etapas de sua graduação e depois passam de 3 a 5 anos em cursos de residência médica”, contesta o documento.

O formato de contratação dos médicos – sem garantias trabalhistas expressas, com contratos precários e remuneração não compatível com a responsabilidade e exclusividade – também mereceu críticas. Foi apontada uma solução para a interiorização dos médicos: “O governo deveria ter criado uma carreira de estado para o médico, dando-lhe condições estruturais para exercer o seu papel e o estímulo profissional necessário para migrar e se fixar no interior e na periferia dos grandes centros”, assinala a carta.

O Conselho Científico da AMB, representado pelas 57 associações nacionais de especialidades, divulgou documento também referendando total apoio à carta-posicionamento das entidades médicas nacionais em defesa de uma assistência de qualidade à população e de condições dignas para o pleno exercício da medicina. O documento foi assinado por todas as 57 associações de especialidade.

UNIDADE

Com o objetivo de debater o atual quadro da saúde nacional e a atividade médica em seu contexto, a AMB reuniu no dia 31 de julho de 2013 membros de sua Diretoria Plena, representantes e presidentes de sociedades de especialidade e das associações médicas estaduais. O tema dominante do encontro foi o Programa Mais Médicos, lançado pelo governo federal através da MP 621/13. Foram apresentadas sugestões e discutidas estratégias contestando o plano governamental.



César Teixeira



Arquivo AMB

AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE

À época do anúncio do programa, julho de 2013, a AMB afirmou em diversas audiências públicas, para a imprensa e em reuniões com parlamentares, que o Mais Médicos estava envolto em uma nebulosa falta de transparência, além de trazer consigo uma grande quantidade de inconstitucionalidades. Em agosto de 2013, a AMB protocolou o pedido de Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) contra o Mais Médicos. A alegação foi “o exercício ilegal da medicina em solo brasileiro”, já que autorizava “pessoas sem avaliação da habilitação técnica a praticar atos médicos no

Brasil”. Em 2015, ao completar dois anos da implantação do Programa Mais Médicos, emitiu nota exigindo transparência por parte do governo. “É preciso defender os médicos do regime ditatorial que os cerca mesmo em solo brasileiro, não permitindo que sejam vigiados por membros do governo cubano (pagos com dinheiro do povo brasileiro) e que sofram pressão para mandar suas famílias de volta para Cuba. Assim como todo o povo brasileiro, a AMB aguarda uma explicação clara e verdadeira quanto ao Mais Médicos, bem como a apresentação de todos os contratos firmados entre a Opas e o governo brasileiro”, diz um trecho da nota.

APROVAÇÃO

Foram necessários apenas dois dias de sessões para a Câmara dos Deputados aprovar o relatório do deputado Rogério Carvalho (PT/SE) referente à MP 621/13, que criou o Programa Mais Médicos. Antes da votação, ocorreu uma reunião entre líderes da base governista e representantes de entidades médicas. Acerca dessa reunião, a AMB divulgou a seguinte nota oficial:

Nota de esclarecimento

Em relação a notícias divulgadas na mídia de que a Associação Médica Brasileira participou de acordo em reunião com líderes da base governista para votação da MP 621/13, que cria o Programa Mais Médicos, a AMB tem a esclarecer que:

- Retirou-se da reunião pelas dificuldades de diálogo com o relator Rogério Carvalho e por entender que não houve evolução nas propostas que contemplassem os pleitos da entidade;
- Não reconhece nenhum acordo sobre o tema firmado com a base governista envolvendo o nome da AMB;
- Conforme divulgado em seu *site* (www.amb.org.br) e em sua página no Facebook, reuniu-se com líderes da oposição (DEM, PPS e PSD) no sentido de construir propostas para os destaques a serem levados a plenário durante a votação da MP 621/13.

São Paulo, 8 de outubro de 2013
Associação Médica Brasileira



AUDIÊNCIAS

O presidente Florentino Cardoso e o diretor José Bonamigo representaram a AMB na audiência pública sobre o Programa Mais Médicos, no dia 26 de novembro de 2014, convocada pelo ministro do STF, Marco Aurélio Mello, relator das ADI 5.035 e 5.037, que contestam dispositivos da MP 621/2013, que instituiu o programa.

Durante dois dias foram ouvidos 24 expositores, entre representantes de entidades do governo, do poder público e da sociedade civil. Essas informações subsidiarão o julgamento das Ações Diretas de Inconstitucionalidade ajuizadas pela AMB e pela Confederação Nacional dos Trabalhadores Universitários Regulamentados (CNTU).

A ADI, com pedido cautelar, foi ajuizada pela AMB no STF no dia 23 de agosto de 2013, tendo o CFM na qualidade de *amicus curiae* e busca suspender a MP 621, o decreto 8.040 e a portaria 1.369 de 8 de julho de 2013, por violação às normas constitucionais.

Os principais pontos contestados foram a dispensa de revalidação do diploma de medicina de profissionais graduados no exterior, colocando a população em risco; falha em garantir que os estrangeiros tenham conhecimentos de língua portuguesa e não

específica habilitação no conhecimento do idioma; criação de dois tipos de medicina: a primeira formada pelos que poderão exercer a profissão livremente em todo o território nacional; a segunda composta pelos médicos intercambistas do Programa Mais Médicos, que terão seu direito ao exercício profissional limitado a determinada região, além do descumprimento dos direitos constitucionais dos participantes, enquanto trabalhadores, sobretudo os vindos de Cuba.

AUDIÊNCIA 2

Em 2016, a AMB participou de audiência da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, em Brasília. Representada pelo presidente Florentino Cardoso, reafirmou posição contrária à renovação do contrato do Mais Médicos, proposto pelo governo federal. Juntamente com o CFM, representado pelo presidente Carlos Vital, e com a ANMR, representada pela então presidente Nayara Balderramas, a AMB ratificou junto aos parlamentares a visão da entidade sobre o programa: uma solução precária, ideológica, demagógica, inconstitucional, cara, ineficiente e, acima de tudo, perigosa para a saúde da população brasileira.

TRABALHO ESCRAVO

Imediatamente após a notícia do afastamento da médica cubana Ramona Rodriguez do seu cargo no Programa Mais Médicos em Pacajá (PA) e seu pedido de refúgio no Brasil, a AMB ofereceu apoio incondicional à profissional. Primeiro, em nota à imprensa, prestou total solidariedade, além de condenar “a situação precária, humilhante, próxima à escravidão, que os cubanos estão sendo submetidos no Brasil”. A nota informou ainda sobre a criação da Comissão de Apoio aos Profissionais Cubanos, com o intuito de fornecer assistência legal para garantia da liberdade e integridade desses profissionais.

Ramona declarou à imprensa o motivo que a levou a abandonar o Programa: constatar que estava recebendo menos do que os R\$ 10 mil pagos a profissionais de outros países, que prestam o mesmo tipo de trabalho no Mais Médicos. Ela divulgou o seu contrato de prestação de serviços, intermediado pela empresa Sociedade Mercantil Cubana Comercializadora de Serviços Médicos Cubanos S. A. – e não a Opas, que deveria ser a responsável pela intermediação, conforme divulgado pelo governo na época do lançamento do Programa. Pelo contrato, dos R\$ 10 mil (US\$ 4 mil) pagos pelo governo brasileiro, chegavam às suas mãos apenas R\$ 800 (US\$ 400), pagos no Brasil; os outros R\$ 1.200 (US\$ 600) eram depositados em uma conta cubana, que receberia quando retornasse a Cuba.



Arquivo AMB

A AMB ofereceu também a Ramona Rodriguez um emprego na área administrativa em seu escritório em Brasília, facilitando que pleiteasse um visto de trabalho para permanecer em território nacional. A contratação foi concretizada no mês de fevereiro, e além do vínculo empregatício, ainda garantirá suporte para Ramona realizar o Revalida, exame obrigatório para que médicos formados no exterior trabalhem no Brasil.

Com assessoria do partido político Democratas (DEM), Ramona protocolou pedido de refúgio no país, tornando-se o primeiro caso de deserção entre os cubanos participantes do Mais Médicos. Seguindo o exemplo de profissionais venezuelanos que obtiveram permissão para trabalhar nos Estados Unidos, Ramona também pediu auxílio ao governo norte-americano, solicitando visto, a fim de se beneficiar de um programa exclusivo a profissionais de Cuba, oferecido desde 2006 por aquele país.

MÉDICO ESTRANGEIRO

Visando a garantir proteção à liberdade e integridade dos profissionais trazidos de outros países pelo governo federal através do Programa Mais Médicos, a AMB criou o Programa de Apoio ao Médico Estrangeiro para atender tanto médicos cubanos quanto de outras nacionalidades que necessitem de orientação, ou que estejam insatisfeitos no Programa Mais Médicos pelas condições oferecidas.

Através do Programa, a AMB ofereceu, de forma sigilosa e gratuita, en-

vio de cartilha com um passo a passo dos procedimentos a serem seguidos na própria localidade onde está atuando; assessoria jurídica durante os trâmites legais para pedido de

refúgio/asilo político no país; curso preparatório para o exame Revalida; aulas de português; e suporte de ONGs voltadas para a garantia dos direitos individuais do médi-

co. Mais de uma dezena de médicos cubanos interessados em saber mais detalhes sobre o programa se inscreveram e seus casos foram estudados individualmente.



PROVAB

Em janeiro de 2015, o Ministério da Saúde lançou a nova versão do Programa Mais Médicos, incorporando o Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (Provab). A AMB criticou o programa, que, na prática, facultava ao profissional escolher ficar durante três anos no local determinado pelo governo, como acontece no Mais Médicos, ou um ano e ganhar 10% de bônus na nota da prova de residência. E, ao final dos programas, os médicos são considerados especialistas em saúde da família.

MAIS MÉDICOS, O RETORNO

Em maio, o ministro da Saúde retomou o acordo com Cuba para a vinda de cubanos para o Programa Mais Médicos, alegando falta de interesse de brasileiros a determinadas regiões. Por não concordar, a AMB protocolou no dia 15 de maio de 2017, na Justiça Federal da 1ª. Região (Distrito Federal), Ação Civil Pública, com pedido de liminar, para garantir a prioridade de preenchimento das vagas do Mais Médicos para brasileiros formados no Brasil. No dia seguinte, junto ao STF, entrou com pedido de urgência na designação de sessão de julgamento para apreciação da medida cautelar da ADI 5.035, já que há mais de três anos o processo encontra-se com o relator, o ministro Marco Aurélio.

MAIS ESPECIALIDADES

A prova da atuação firme e rápida da AMB pode ser exemplificada no episódio do Decreto 8.497/15, que, de maneira “inofensiva e despretensiosa”, buscava a formação de um cadastro nacional de especialistas, mas que, no fundo, permitia que o governo interferisse diretamente na formação de médicos especialistas. Para a AMB, esse embuste não passou despercebido, e, imediatamente, acionou as suas



Arquivo AMB

especialidades, demais entidades médicas e parlamentares, conseguindo reverter a situação com a publicação de um novo decreto, de acordo com o interesse da sociedade, neste caso representada pela classe médica.

O novo decreto, assinado pela presidente da República, acabou fortalecendo a Comissão Mista de Especialidades (CME), responsável pelas diretrizes das especialidades e que, anteriormente, funcionava através de convênio entre CNRM, CFM e AMB. Esse episódio mereceu uma edição especial do Jamb.

FINANCIAMENTO DA SAÚDE

Por iniciativa do presidente Florentino Cardoso, a AMB, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e a Academia Nacional de Medicina, entre outras entidades nacionais, lançaram, no dia 3 de fevereiro de 2012, na sede da AMB, em São Paulo, proposta de projeto de lei de iniciativa popular visando a aprimorar a regulamentação da Emenda 29 e a defender a aplicação de 10% da receita corrente bruta (RCB) da União para o setor da saúde.

“Trata-se de um projeto do povo brasileiro, não só dos médicos. Precisamos mostrar para o governo federal que a regulamentação da Emenda 29 não foi como a população necessita e que a saúde pública deste país precisa, sim, de mais recursos”, explicou Florentino Cardoso, durante fala aos jornalistas.

Em busca desse objetivo, as entidades envolvidas no projeto desenvolveram campanhas em várias capitais buscando atingir o número mínimo de assinaturas para um projeto de iniciativa popular de 1,36 milhões. Nos sites da AMB (www.amb.org.br), da OAB (www.oab.org.br) e de outras entidades apoiadoras, foi possível imprimir o formulário de assinaturas para adesão ao projeto, ler a íntegra do mesmo e o histórico da tramitação da Emenda 29.

O foco das atividades da AMB durante a 19ª Feira + Fórum Hospitalar 2012, que ocorreu no Expo Center Norte, em São Paulo, foi a coleta de assinaturas para o projeto.





Helena Fernandes

ASSINATURAS

Na manhã do dia 21 de março de 2013, Antônio Salomão, primeiro secretário da AMB, recebeu das mãos de Edson Rogatti, presidente da Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes do Estado de São Paulo (Fehosp), 30 mil assinaturas em prol do projeto de lei (PL) de iniciativa popular que propõe investimento de 10% da receita bruta corrente da União na saúde pública. Já no centro da cidade, a AMB participou do mutirão visando a coletar assinaturas para o PL, realizado na Praça da Sé, no Centro de São Paulo, no dia 12 de abril. A ação foi uma iniciativa do vereador Gilberto Natalini (PV/SP).

A iniciativa da AMB, que teve como parceiros iniciais a OAB e a Academia Nacional de Medicina, foi encerrada contabilizando mais de 100 entidades participantes. E, no mês de agosto, foram entregues aos presidentes da Câmara e do Senado as quase 3 milhões de assinaturas arrecadadas ao longo de um ano e meio de campanha. O ponto de partida para a coleta das assinaturas foi a sede da AMB, no dia 3 de fevereiro de 2012, quando foi lançada.

ESCOLAS MÉDICAS

O presidente Florentino Cardoso, representando a AMB, e demais dirigentes ligados à área da saúde se reuniram com os ministros da Saúde, Ricardo Barros, e da Educação, Mendonça Filho. Eles falaram de temas relevantes ao setor de saúde, como financiamento, escolas médicas, residência médica, atualização de diretrizes e protocolos, Mais Médicos, atenção básica (primária) de saúde, abertura de novas escolas médicas e ampliação de vagas em cursos existentes.

ANASEM

A AMB e a Associação dos Estudantes de Medicina do Brasil (Aemed-BR) apoiaram integralmente a manutenção dos principais eixos da Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (Ana-

sem), destacando-se os seguintes pontos: a) Avaliação em três ciclos (2º, 4º e 6º anos) e não somente no 6º ano, permitindo correções de rumos na formação do aluno em mais de um momento e uma avaliação mais equilibrada e justa; b) Avaliação das escolas médicas, a partir das notas dos alunos, permitindo uma fiscalização maior da qualidade dessas escolas e a aplicação das devidas medidas restritivas para que não continuem formando profissionais sem capacitação adequada.

CONITEC

No início de 2016, a AMB apresentou suas recomendações à Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS a fim de construir uma diretriz nacional de assistência ao parto normal. ■



Arquivo AMB



REIVINDICAÇÕES

Durante café da manhã, representantes da AMB, do CFM e da Fenam tiveram a oportunidade de apresentar a deputados e senadores no Congresso Nacional detalhes que levaram à realização do movimento nacional contra as operadoras de planos de saúde, realizado em 21 de setembro de 2011. Em seguida, as lideranças médicas foram recebidas em audiência pelo ministro da Saúde, Alexandre Padilha, pedindo sua interferência junto à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para que atue como intermediadora na relação entre operadoras e profissionais.

No ano seguinte, na manhã do dia 9 de fevereiro, em Brasília (DF), membros da diretoria da AMB reuniram-se com o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, para debater formas de melhorar a implantação de algumas políticas públicas de

saúde. Além do presidente Florentino Cardoso, estiveram presentes o secretário-geral, Aldemir Soares, o primeiro tesoureiro, Luc Weckx, e o diretor de Saúde Pública, Modesto Jacobino.

IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA

Pela primeira vez em mais de 60 anos, a AMB entrou com uma ação contra um ministro da Saúde. No dia 17 de junho, a entidade entrou com ação de responsabilidade por ato de improbidade administrativa contra Alexandre Padilha, por deixar de utilizar R\$ 17 bilhões do orçamento do Ministério da Saúde entre os anos de 2011 e 2012.

Na manhã de 18 de junho de 2013, em coletiva à imprensa, Florentino Cardoso, presidente da AMB; José Bonamigo, primeiro tesoureiro; e Carlos Michaelis Júnior, advogado da entidade, apresentaram detalhes

sobre a ação movida pela AMB contra o ministro.

A entidade buscou entender os motivos de o Ministério da Saúde ter deixado de investir R\$ 17 bilhões. “Em 2012, sobraram R\$ 9,01 bilhões de créditos não utilizados. Historicamente, 2% a 3% não são investidos em projetos devido à morosidade e burocracia da máquina pública, mas 9,64% do orçamento aprovado é inaceitável. Do total empenhado, R\$ 8,3 bilhões foram inscritos em restos a pagar não processados; porém, o Tribunal de Contas da União não sabe onde estão essas contas ou se elas existem”, afirmou Florentino. “Com esse dinheiro, teria sido possível fazer 38 milhões de cirurgias de hérnia, construir 68 mil postos de saúde ou contratar 627 mil médicos por 40 horas/semanais pagando R\$ 20.824,00 já com os encargos”, completou Florentino.

POLÍTICA DE SAÚDE

No dia 28 de janeiro de 2015, a AMB e o Ministério da Saúde se reuniram em Brasília para discutir os rumos da saúde no país. Entre os temas abordados estiveram distribuição de médicos no Brasil, qualidade na formação dos médicos, Projeto Diretrizes, participação da AMB junto aos órgãos federais voltados à saúde, como ANS e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), além de medidas para valorização do parto normal e uso de dispositivos médicos (órgãos, próteses, materiais especiais implantáveis). No encontro, a AMB também apresentou ao ministro



AMB

da Saúde, Arthur Chioro, avaliação da entidade sobre a atual situação do sistema de saúde no Brasil, assim como construção de agenda positiva para a saúde pública e suplementar no país. Além do ministro Chioro e de outros representantes da equipe técnica do Ministério, também estiveram pre-

sentes na reunião, representando a AMB: presidente Florentino Cardoso, secretário-geral, Antônio Jorge Salomão, representante da AMB na Comissão Mista de Especialidades, Fábio Jatene, diretor de Defesa Profissional, Emilio Zilli, tesoureiro José Bonamigo e diretor de Comunicação, Diogo Sampaio.



César Teixeira

VISITA À AMB

Em julho de 2016, o ministro da Saúde, Ricardo Barros, visitou a AMB e recebeu carta do presidente Florentino Cardoso abordando questões estruturais e estratégicas de longo prazo para a saúde brasileira. O encontro, que contou com a presença de representantes de

mais de 30 sociedades de especialidade, marcou a retomada do diálogo do Ministério da Saúde com a categoria médica.

Cumprindo a promessa feita no ano anterior de retornar à AMB após quatro meses para um balanço da gestão, o ministro da Saúde, Ricardo Barros, reuniu-se, no dia

8 de fevereiro de 2017, com as sociedades de especialidade. Foram 2h30 de conversa, em que abordou os principais assuntos ligados à área da saúde, como financiamento, diretrizes clínicas, Mais Médicos, prontuário eletrônico, judicialização, tabela do SUS, Provab, residência médica, entre outros. ■

FATOR DE QUALIDADE

Durante a primeira reunião do grupo de trabalho, em setembro de 2014, referente à regulamentação do fator de qualidade para prestadores de Serviços Hospitalares e de Serviço Auxiliar Diagnóstico e Terapia (SADT), previsto na Resolução Normativa nº 364/14 da Lei 13.003, a AMB questionou o uso do fator de qualidade como critério para aplicação do índice de reajuste nos contratos entre operadoras e prestadores de serviços, proposto pela ANS. O mecanismo inicial previa três formas de reajuste, com variação de percentual de 80% a 100%.

SIMPÓSIO

Para debater o assunto, e tendo como tema principal “Fator de qualidade – Resolução nº 364/ ANS” e seis eixos centrais – qualificação e titulação médica; ética; boas práticas; desfechos clínicos; evidências científicas; qualidade da prestação de serviço médico no mundo –, a diretoria de Defesa Profissional da AMB, com o apoio do CFM, realizou no dia 29 de março de 2016, em São Paulo, o I Simpósio Nacional de Qualidade em Saúde. Foi o primeiro evento que teve como objetivo discutir o fator de qualidade, previsto na Lei da Contra-

tualização (13.003/14), que estabelece a obrigatoriedade de contratos por escrito e detalhados entre as operadoras e os prestadores de serviço. O fator de qualidade foi definido como parâmetro para reajuste de contratos entre operadoras e médicos, tendo como base o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

CADASTRO

Nos meses de fevereiro e março de 2017, a AMB disponibilizou em seu site o formulário de cadastro para profissionais e clínicas de saúde para implementação do fator de qualidade, determinado pela Lei 13.003/14. O documento foi apresentado pela AMB às especialidades e federadas durante reunião de Defesa Profissional, em 7 de fevereiro deste ano, em São Paulo. O formulário foi peça para enquadramento na definição do índice de reajuste determinado pela ANS. De acordo com a resolução, os critérios definidos para reajuste foram 105% do IPCA (Fator de Qualidade 1,05) a quem possuir título de especialista pela AMB ou residência médica reconhecida pelo MEC e preencher o Questionário do Fator de Qualidade disponibilizado na página da AMB; e 100% do IPCA

(Fator de Qualidade 1,00) aos que preencheram o Questionário do Fator de Qualidade disponibilizado na página da AMB.

“Nesse processo do fator de qualidade, é importante ressaltar que a inclusão do título de especialista como requisito de *upgrade* e diferenciação foi feita pela AMB”, destacou o diretor de Defesa Profissional da AMB, Emilio Zilli. “Importante ressaltar também que 100% do IPCA é para todos os médicos que trabalham na saúde suplementar, e o percentual de 105% (por enquanto, pois a AMB continua lutando por um índice maior) deve ser aplicado aos detentores de título de especialista que preencheram o formulário, já que nem todos informaram o título ao CFM”, completa Zilli.

PARALISAÇÃO

Uma entrevista coletiva à imprensa, concedida na manhã do dia 8 de outubro de 2012, na sede do CFM, em Brasília, deu início à mobilização dos médicos de todo o Brasil para suspensão da prestação de serviços aos planos de saúde por até 15 dias no mês de outubro. Foi um protesto contra a baixa remuneração paga pelos planos de saúde.



César Teixeira





SEGURANÇA DO PACIENTE

Em janeiro de 2016, a AMB apresentou para as sociedades de especialidade uma plataforma de prescrição eletrônica, idealizada em parceria com a Sollis, empresa de soluções integradas à saúde. O objetivo da ferramenta é aumentar a segurança do paciente no ato da prescrição médica e facilitar o acesso e a adesão ao tratamento. Só no Brasil, mais de 50% de todos os medicamentos receitados são dispensáveis ou vendidos de forma inadequada, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Além de não precisar de papel, outra facilidade para o médico será a presença de um alerta mostrando as interações medicamentosas permitidas para o item que ele deseja prescrever. O

paciente receberá a receita em seu celular e as informações são enviadas à rede farmacêutica, garantindo agilidade e segurança. No ato da compra, o paciente só precisa informar o CPF. Os dados são mantidos com total sigilo pela plataforma.

NOTAS OFICIAIS

A AMB, em conjunto com outras entidades médicas ou isoladamente, não deixou de se posicionar diante de fatos relacionados à saúde. No dia 13 de janeiro de 2015, a AMB e as sociedades de especialidade filiadas se reuniram para definir qual postura seria tomada em relação aos casos de corrupção e a atitudes antiéticas denunciadas na mídia, envolvendo a classe médica em compras superfaturadas e indicações desnecessárias

de implantes. A AMB publicou, na *Folha de S.Paulo*, nota paga e assinada por mais de 30 especialidades.

Em maio, ao lado da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), enviou ofício para o Ministério da Saúde repudiando o relatório de recomendação disponibilizado para consulta pública, defendendo a presença do médico como fator decisivo para a melhor assistência à gestante e à criança, com diminuição dos riscos e complicações durante o parto, o que não era contemplado no documento em questão.

Em agosto, posicionou-se contrariamente à descriminalização das drogas, em nota assinada juntamente com a Associação Brasileira de Psiquiatria, a Fenam e o CFM.

ASPARAGINASE

Diante da polêmica sobre a importação da medicação, a AMB divulgou nota oficial assinada pelo presidente Florentino Cardoso. A nota discute o tema e é encerrada com o seguinte texto:

“Urge que nosso Ministério da Saúde ouça também a comunidade científica séria e comprometida existente no Brasil, antes de tomar determinadas atitudes. Criticamos o processo da compra pela dúvida reinante, mesmo após reuniões no Ministério da Saúde com sociedades médicas e farmacêuticas que conhecem essa importante área do conhecimento. Pairam muitos questionamentos. O material sobre a droga, apresentado pela empresa, é ruim. O trajeto inicial desse processo pode

e deve ser corrigido, além de sempre trazer ensinamentos ao *staff* do governo federal, lembrando-lhes que a classe médica brasileira, representada pelas suas legítimas instituições, estará sempre disponível para ajudar, desde que haja seriedade, transparência, ética e respeito ao mérito.”

REMUNERAÇÃO

No dia 31 de maio, a AMB, em parceria com o CFM e a ANS, realizou, no Hotel Meliá Paulista, em São Paulo, o Simpósio “Novas formas de remuneração – Causas e consequências: uma avaliação crítica”. O evento, coordenado por Emilio Zilli, diretor de Defesa Profissional da AMB, foi pautado por cinco palestras ministradas por: Ana Elisa Siqueira (Grupo Santa Celina); Francisco Lima (Uni-

med); Jorge Carlos Machado Curi (CFM); Márcio Vinicius Balzan (FGV); Michelle Melo (ANS). Foram apresentados e debatidos os principais modelos de remuneração do médico, o trabalho médico em cooperativa, a regulamentação e ética dos modelos de remuneração, a regulação e fomento aos novos modelos de remuneração e o financiamento da saúde, bem como modelos pilotos em implantação. No final das apresentações, ocorreram debates com a plateia e, neste momento, a AMB prepara um documento que será enviado a todas as especialidades e federadas solicitando propostas sobre a melhor forma de remuneração para cada especialista. A ideia é encaminhar para a ANS e discutir em grupos de trabalho a melhor maneira de uma possível implantação. ■



César Teixeira



César Teixeira

A primeira reunião do Conselho Científico da AMB sob a gestão de Florentino Cardoso ocorreu no dia 17 de novembro de 2012. Nessa reunião, importantes decisões foram apresentadas: a Sociedade Brasileira de Radioterapia (SBR) como entidade representativa na AMB dessa especialidade médica, reconhecida por meio da Resolução CFM nº 1.973/11. Foi aprovado também o convênio com a Associação Brasileira de Medicina Legal e Perícias Médicas, fusão da Associação Brasileira de Medicina Legal e da Sociedade Brasileira de Perícias Médicas. As duas especialidades médicas passaram a ser representadas por essa entidade, seguindo o mesmo rito de quebra de convênio e assinatura de um novo com a nova associação.

DIRETRIZES

O Programa Diretrizes e a Voz do Paciente, órgão que reúne várias instituições em defesa dos pacientes, organizaram uma oficina de trabalho inédita: pacientes puderam analisar o conteúdo de diretrizes clínicas em processo de finalização e debater com os médicos elaboradores a compreensão que tiveram dos textos

e como podem ajudar o paciente na tomada da decisão. Para esse primeiro encontro, foram escolhidas quatro diretrizes elaboradas pela Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (SBNPE), que tratavam da terapia nutricional em casos de câncer, HIV/aids, diabetes e casos geriátricos.

SAÚDE SUPLEMENTAR

Em 7 de maio de 2013, a AMB e as sociedades de especialidade filiadas reuniram-se com o grupo técnico da ANS responsável pela revisão do Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde para auxiliar na revisão das diretrizes de utilização (DUTs) para cobertura de procedimentos na saúde suplementar. Além da Câmara Técnica da CBHPM, representada por Emilio Cesar Zilli, diretor de Defesa Profissional da AMB, participaram ainda os representantes de sociedades de especialidade.

QUALICORP

Na reunião de 28 de abril de 2015 do Conselho Científico, foi assinado o Termo de Cooperação entre AMB e Qualicorp, visando à elaboração de novas diretrizes clínicas. O coordenador do projeto, Wanderley Bernardo, mostrou o cronograma de trabalho.



SITE

Entrou no ar em junho o novo site do Projeto Diretrizes. A página foi reelaborada e as informações dispostas de maneira mais organizada, ampliando a transparência e possibilitando acesso prático ao conteúdo de busca. Atualmente, a AMB trabalha na produção de 180 produtos, entre diretrizes e avaliação de procedimentos. Inicialmente, estão sendo trabalhados 80 temas centrais de 12 especialidades. Outros 250 temas também já foram definidos e mais 100 estão em definição envolvendo demais especialidades.



César Teixeira



César Teixeira

FÓRUM DE ESPECIALIDADES MÉDICAS

A AMB promoveu no dia 14 de janeiro de 2012, em São Paulo, o III Fórum Nacional de Especialidades Médicas, cujo intuito foi discutir os critérios para definir o que é área de atuação e o que é especialidade médica e quais são os impactos dessa fragmentação do conhecimento na profissão médica e no atendimento à população. “Passados 10 anos da criação da Comissão Mista de Especialidades, chegou a hora de rediscutirmos a forma como temos trabalhado e qual será o norte da comissão a partir de agora”, falou Aldemir Soares, secretário-geral da AMB e representante da entidade na CME na abertura do evento.

complexidade, auxiliando na implantação da Linha de Cuidado do AVC do Ministério da Saúde. As aulas foram disponibilizadas *on-line*, ministradas por 20 médicos, sendo 18 neurologistas e dois cardiologistas.

COMISSÃO NACIONAL DE ACREDITAÇÃO

Desde 1º de janeiro de 2017, médicos quites com as sociedades de especialidade têm mais facilidades para manter seus registros atualizados na Comissão Nacional de Acreditação (CNA), sempre que participam de eventos promovidos pelas sociedades de especialidade vinculadas à AMB. Com a nova parceria entre AMB e sociedades de especialidade, médi-

cos associados e quites com sua entidade não precisam mais pagar para garantir pontuação em eventos realizados por ela (congressos, seminários, cursos etc.) registrados na CNA.

A CNA da AMB é responsável pela emissão do Certificado de Atualização Profissional (CAP), que atesta ao médico portador de título de especialista ter conhecimentos atualizados sobre a prática médica em sua área de atuação.

O processo de credenciamento na CNA é realizado pela AMB em conjunto com sociedades de especialidade filiadas, que julgam cada evento e definem o número de pontos para cada um deles. Em 2016, foram inscritos 1.331 eventos na CNA.

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO AVC

A AMB, em parceria com a Academia Brasileira de Neurologia (ABN), a Sociedade Brasileira de Doenças Cerebrovasculares e a Rede Brasil AVC, lançou o curso de “Capacitação na Prevenção e Tratamento do AVC – Rede Básica, UPA, SAMU e Hospital” durante cerimônia promovida em São Paulo, em 20 de junho de 2012. O curso mostrou um programa contínuo de educação integrando toda a rede assistencial do AVC, desde a atenção básica até o hospital de alta



Helena Fernandes



RAMB

O ano de 2015 foi especial para a *Revista da Associação Médica Brasileira* (Ramb). Em maio, ganhou um novo site (www.ramb.org.br), mais moderno, com visual

leve, agradável e bastante objetivo, que apresenta ferramentas de busca para as edições atuais e passadas, além de todos os volumes disponibilizados até o momento na base Scielo. Em agosto, passou a utilizar para a submissão de novos artigos o *ScholarOne*, plataforma certificada pelo Scielo por meio de uma parceria com a Thomson Reuters, uma das mais bem conceituadas e utilizadas por revistas científicas em todo o mundo. Para encerrar o ano, a Ramb foi contemplada com um novo aumento no fator de impacto: de 0,915 aferido em 2013 para 0,933 em 2014, resultado que coloca a Ramb entre as 20 revistas brasileiras mais citadas. Este é o terceiro ano em que a revista da AMB apresenta aumento no fator de impacto.

MAIS ACESSADA

O blog *Divulga Ciência* divulgou em 2016 o *ranking* das revistas científicas brasileiras mais acessadas em 2015 na base Scielo: a Ramb foi a segunda mais acessada com mais de 4,2 milhões de visualizações, atrás apenas da *Estudos Avançados*, com 4,5 milhões de acessos.

VÍRUS ZIKA E GRAVIDEZ

A edição de março/abril da Ramb de 2016 trouxe a primeira diretriz produzida pela entidade sobre o vírus Zika. O foco da diretriz foi a relação entre o vírus e as más formações congênitas dos recém-nascidos: *Infecção pelo vírus Zika e gravidez*. A versão digital da revista está disponível no portal da Ramb (www.ramb.org.br).

MEDICINA DE EMERGÊNCIA

Durante a reunião do Conselho Científico, no mês de setembro, a diretoria informou que, diante da aprovação da CME, conforme resolução CFM 2.149/16, a AMB lançou edital criando o departamento de medicina de emergência para a escolha da associação que representará a especialidade no Conselho Científico. Na reunião do dia 21 de março de 2017, o Conselho Científico votou pela escolha da Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica (Abramed) como representante da especialidade de medicina de emergência na AMB.

SUA SAÚDE

Foi lançado no dia 30 de maio, durante reunião do Conselho Científico da AMB, o site Sua Saúde AMB (sua-saude.amb.org.br), voltado à população, com o intuito de informar o público geral sobre temas relevantes à promoção da saúde. A página contém três seções com extenso material de interesse variado: Pergunte à AMB, que apresenta vídeos curtos e objetivos com renomados especialistas abordando temas recorrentes, como aids, alergias, câncer de intestino, mau hálito, entre outros. Na área Dr. HC explica, didaticamente são discutidos temas como “será que você está enxergando bem?”, “motivos para beber água” e muitos outros. Saúde e Corpo Humano também apresenta de forma bastante didática uma série de vídeos produzidos pela Universidade de São Paulo, com temas abrangendo doenças sexualmente transmissíveis, saúde oral, entre outros. Além das seções, o leitor pode escolher os conteúdos por categorias. ■





COMISSÃO DA DOR

A Comissão de Dor e a Comissão de Medicina Paliativa reuniram-se no dia 28 de novembro de 2012 para discutir e aprovar os critérios de admissão de médicos nas duas áreas de atuação, que serão os primeiros a ser admitidos nas respectivas áreas de atuação.

OBESIDADE



A Comissão de Prevenção e Tratamento da Obesidade da AMB lançou um *site* próprio: www.obesidadenobrasil.com.br. Todas as informações sobre a doença, malefícios, tratamento, prevenção, estatísticas, entre outras foram colocadas à disposição da população.

CAP

Durante todos os anos, a Comissão de Assuntos Políticos (CAP) se reuniu mensalmente na sede do CFM, em

Brasília, ou da AMB, em São Paulo. Em pauta, os principais projetos de lei na área da saúde, com destaque para os que atingem diretamente o trabalho médico. Especialmente, no ano passado, a CAP teve forte atuação: foram 34 audiências com dia e hora marcadas com parlamentares, e cinco audiências públicas perante as Comissões. Em ano atípico no Congresso Nacional, as comissões permanentes só começaram os trabalhos no mês de junho, e ainda houve o recesso de julho. Foram apenas seis meses de efetividade

nas comissões. O trabalho da CAP, assim mesmo, foi profícuo, com uma participação média de 5,6 audiências por mês com parlamentares, e praticamente uma audiência pública mensal. Houve ainda o contato semanal com os parlamentares nas reuniões ordinárias das comissões permanentes, quando foram levadas informações aos membros sobre matérias na ordem do dia. A CAP é integrada por membros do CFM, da Fenam e da AMB, cujos representantes são Jurandir Marcondes Ribas Filho e José Luiz Dantas Mestrinho.





César Teixeira

HONORÁRIOS MÉDICOS

A primeira reunião da Comissão Nacional de Honorários Médicos (CNHM) durante a gestão da nova diretoria aconteceu em 13 de abril de 2012, na sede da AMB, para avaliar as propostas de alteração da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) encaminhadas por diversas sociedades de especialidade. O diretor de Defesa Profissional da AMB comandou os trabalhos, e as solicitações foram discutidas. Os pareceres emitidos pelos integrantes do grupo foram encaminhados à Câmara Técnica da CBHPM para avaliação.

RESGATE

Representantes de entidades médicas de 18 estados do país participaram da reunião da CNHM na AMB, na sede da entidade, em São Paulo, em encontro que teve pauta única e debateu estratégias para ações das Comissões Estaduais de Ho-

norários Médicos. O evento promoveu o resgate de Comissões Estaduais que se encontravam inativas.

COMISSÃO MISTA DE ESPECIALIDADES

A Comissão Mista de Especialidades reúne-se periodicamente, em Brasília ou São Paulo, para avaliar as solicitações de criação de novas especialidades e áreas de atuação e encaminhar os despachos. Aldemir Soares, secre-

tário-geral da AMB, representou a AMB em todos os encontros.

Reunida na sede do CFM no dia 6 de junho de 2013, a CME aprovou por unanimidade a alteração no tempo de formação de 2 para 3 anos para especialidade de cancerologia cirúrgica. No mês de novembro, em Brasília, a CME aprovou relatório, transformado na Resolução 2.005/12 do CFM, atualizando a Resolução 1.973, que estabelece critérios para o reconhecimento de especialidades e áreas de atuação na medicina, e a forma de concessão e registros de títulos. O relatório manteve a lista das 53 especialidades médicas vigentes no texto anterior; porém, apresentou mudanças para o reconhecimento de programas de residência médica, tempos de formação e regras sobre o funcionamento da CME. Como novidade, foi incluída a Toxicologia Médica com interface nas especialidades de Clínica Médica, Medicina Intensiva, Pediatria e Pneumologia na relação das áreas de atuação reconhecidas no país.



Márcio Arruda/CFM



César Teixeira

COMBATE AO TABAGISMO

Em 6 de julho de 2012, a Comissão de Combate ao Tabagismo da nova gestão reuniu-se na sede da AMB, em São Paulo, para debater: a nova composição da Comissão; a apresentação final e discussão da divulgação das diretrizes do Tabagismo para Subsídio ao Poder Judiciário; a inclusão do tratamento do tabagismo na CBHPM e a possibilidade de incluir os medicamentos na farmácia popular; o fórum de sensibilização das escolas médicas ao tema e inclusão do tema na grade curricular das faculdades de medicina.

No mês de março, a Comissão de Combate ao Tabagismo esteve reunida na AMB para definir o foco de atuação do grupo em 2013: evidências científicas relativas aos males causados pelo fumo a serem enviadas ao Judiciário como forma de subsidiá-lo nas decisões que devem ser tomadas em processos referentes ao tema; proposta de inclusão na CBHPM de uma consulta voltada para os problemas do tabagismo; e criação de uma área de atuação voltada para a prevenção e o tratamento do tabagismo, com interface nas especialidades de Pneumologia,

Cardiologia, Clínica Médica, Psiquiatria, Oncologia, Saúde da Família e Medicina Comunitária.

ÁREA DE ATUAÇÃO

Ao participar da reunião da Comissão de Combate ao Tabagismo da AMB, no ano passado, o presidente Florentino Cardoso abordou o assunto principal do encontro: a inserção do tema como área de atuação. Ele enfocou, etapa a etapa, os trâmites para sua aprovação: da carta de anuência das especialidades à definição do tipo de habilitação, se atuação ou especialidade, duração do curso, encaminhamento à CME até a etapa de encaminhamento à ANS para possível inclusão no rol de procedimentos e também na CBHPM.

VALORIZAÇÃO DE TÍTULOS E CERTIFICADOS

Conforme aprovação do Conselho Científico, ocorrida em reunião no mês de março, a Comissão de Valorização do Título de Especialista e Certificado de Área de Atuação da AMB retomou, na tarde de 18 de abril de 2013, os trabalhos iniciados em 2009 e que foram



César Teixeira

temporariamente interrompidos. Coordenada por Henrique Carrete Jr., presidente do Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR) e participante do grupo desde a formação original, a comissão discutiu os caminhos a seguir.

DEFESA PROFISSIONAL

Durante a reunião da Comissão de Defesa Profissional da AMB, no final de 2016, o diretor Emilio Cesar Zilli informou que, a partir de 2017, todas as especialidades também estão convidadas a participar das reuniões em que a AMB for convocada pela ANS. O objetivo principal será a elaboração de diretrizes clínicas, que deverão ser produzidas pelas sociedades de especialidade.

RESIDÊNCIA MÉDICA

Após anos afastada da CNRM – desde 2013 – por não concordar com a política, a AMB voltou a participar ativamente das reuniões do órgão. O diretor de Comunicações, Diogo Sampaio, e o primeiro tesoureiro, José Bonamigo Filho, têm representado a entidade nas últimas reuniões e colaborado de forma objetiva

no pleito de uniformizar os programas de residência.

Nesta nova relação de franqueza com o Ministério da Educação, a Sociedade Brasileira de Pediatria já conquistou um antigo pleito de outras especialidades: aumentar seu programa de residência de 2 para 3 anos.

IMPLANTES

Durante reunião da Câmara Técnica de Implantes, ocorrida no dia 4 de maio de 2012, na AMB, os representantes das sociedades de especialidade avaliaram o trabalho desenvolvido ao longo de sete anos pelo grupo, e algumas ações foram muito valorizadas. Foi o caso do Manual de Boas Práticas de Recepção de Materiais de Implante em Centros de Materiais, da lista de órteses e próteses uniformizada, e que hoje é utilizada em hospitais universitários, e do canal de comunicação aberto entre as especialidades, operadoras, fabricantes e órgãos regulatórios, principalmente ANS

e Anvisa. Joselito Pedrosa, gerente-geral de Tecnologia de Produtos para a Saúde da Anvisa, presente durante a reunião da Câmara Técnica de Implantes da AMB, no dia 29 de junho de 2012, trouxe a proposta de criação de uma comissão fixa de órteses e próteses dentro da Agência com representante técnico das sociedades de especialidade.

Na reunião de 3 de maio, a Câmara Técnica de Implantes recebeu a promotora de Justiça Érika Pucci da Costa Leal, representante do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça Cíveis e de Tutela Seletiva do Estado de São Paulo, para que ela auxiliasse o grupo a encontrar novos encaminhamentos aos problemas enfrentados na área de órteses, próteses e materiais implantáveis. Os representantes de sociedades de especialidade expuseram os principais entraves, como grande variação de preços dos materiais, taxas de comercialização impostas pelos hospitais,

baixos honorários médicos em comparação ao preço dos implantes praticados, problemas com a Resolução CFM nº 1.956/10, desregulação do mercado, entre outros.

O trabalho desenvolvido pela Câmara durante o ano de 2016, com a finalidade de definir o material necessário para procedimento médico na utilização de órteses, próteses e materiais especiais, foi entregue à ANS durante a última reunião do ano da Câmara, realizada na AMB. Dois volumes, contendo propostas de especialidades correlatas (Neurocirurgia, Oftalmologia, Ortopedia, Otorrino, Urologia, Radiologia Intervencionista e Cirurgia Endovascular, Endoscopia Digestiva, Angiologia e Cirurgia Vascular, Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista, Neurorradiologia), foram passadas às mãos da diretora da ANS, Martha Oliveira, para que a entidade divulgue como orientação de utilização às empresas intermediadoras de saúde. ■





Reprodução



César Teixeira

FÓRUM NACIONAL DA CBHPM

Em 11 de maio de 2012, Florentino Cardoso, presidente da AMB, e Jurandir Turazzi, diretor de Defesa Profissional, representaram a entidade durante o III Fórum Nacional da CBHPM. O evento foi promovido pela Comissão de Honorários Médicos de Minas Gerais, composta por representantes da Associação Médica (AMMG), Sindicato dos Médicos (Sinmed-MG) e Conselho Regional de Medicina (CRM-MG), e ocorreu na sede da AMMG.

QUINTA EDIÇÃO

No dia 22 de maio de 2015, a AMMG sediou o V Fórum Nacional sobre a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos, reunindo profissionais e representantes da saúde suplementar de várias regiões do país. O evento foi promovido pela Comissão Estadual de Honorários Médicos de Minas Gerais (CEHM), composta pela AMMG, CRM-MG, Federação Nacional das Cooperativas Médicas (Fencom) e Sinmed-MG. A exemplo de 2015, em 2016 a AMMG sediou o VI Fórum Nacional sobre a CBHPM.

CÂMARA TÉCNICA

A Câmara Técnica da CBHPM reuniu-se, pela primeira vez, sob o comando do novo diretor de Defesa Profissional da AMB, Emilio Cesar Zilli, no dia 31 de outubro de 2012, na sede da entidade. Foram apresentadas sugestões para inclusão e exclusão de procedimentos e realizadas alterações de códigos e portes, os quais já constarão na próxima edição da CBHPM.

No início de 2013, a diretoria de Defesa Profissional da AMB implantou uma nova dinâmica na solicitação de mudanças na CBHPM.

A CNHM, formada por uma base de avaliação fundamentalmente técnica, funciona como um filtro às demandas. As sociedades devem enviar a este grupo os pedidos de alteração de portes e inclusão ou exclusão de procedimentos, conforme formulário específico. Os membros da CNHM avaliarão itens como custo/efetividade e força das evidências científicas. Se aprovado na CNHM, o pedido segue para a Câmara Técnica da CBHPM, que dará a palavra final sobre a alteração solicitada.



Clóvis Campos (AMMG)

PROPOSTAS

Em reunião realizada no dia 26 de abril de 2013 com o Conselho de Defesa Profissional da AMB, Emilio Cesar Zilli, diretor da área, anunciou duas novas propostas tendo em vista a modernização e a reorganização da CBHPM. Uma referiu-se à ANS e à tentativa de rehierarquizar a Classificação; a outra, à nova sistemática de funcionamento da CNHM e da Câmara Técnica da CBHPM. No mês de novembro, uma nova edição atualizada da CBHPM, totalmente compatibilizada com o rol 262 da ANS, foi lançada. A nova edição apresentou 4.339 procedimentos contra os 4.289 da edição anterior, publicada em 2010.

EDIÇÃO 2015

A CBHPM ganhou uma nova edição atualizada e revisada. Entre as modificações, foram incluídos 185 procedimentos (a maior parte em Medicina Laboratorial) e excluídos 36 (a maior parte em Medicina Transfusional). Cerca de 20 procedimentos foram revisados e receberam algum tipo de alteração, seja de porte do procedimento, da quantidade de custo operacional (UCO), seja de porte anestésico. A CBHPM contou com a participação e o trabalho de todas as sociedades de especialidade, de participantes do sistema de saúde suplementar, da agência reguladora e das entidades médicas.

EDIÇÃO 2016

Fruto das constantes reuniões da Câmara Técnica, a CBHPM tem uma nova edição atualizada e revisada. Entre as modificações, foram in-

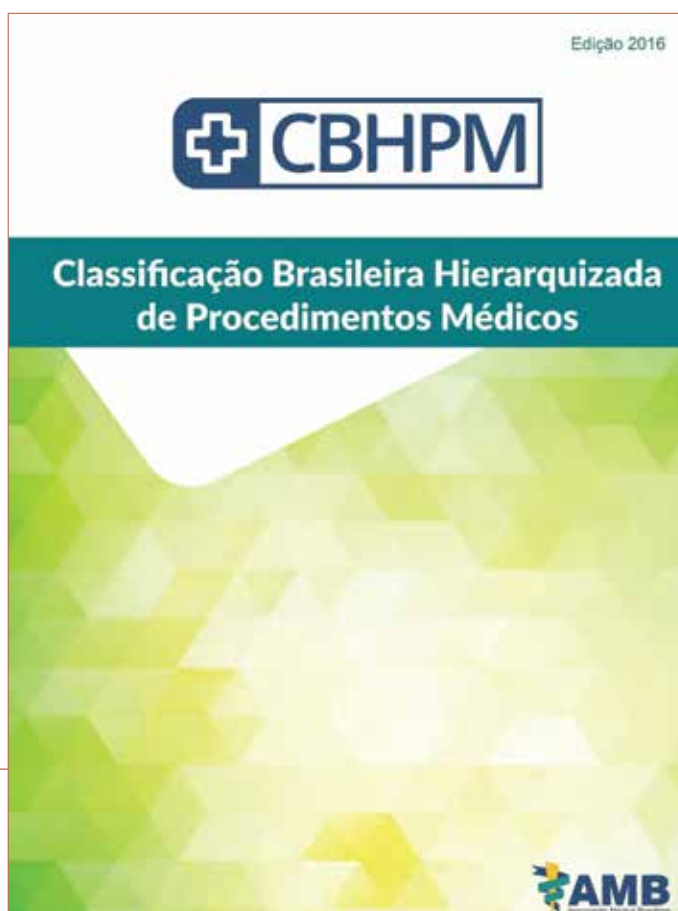
cluídos 34 procedimentos (a maior parte em Otorrinolaringologia). A maioria foi revisada e recebeu algum tipo de alteração, seja de porte do procedimento, da quantidade de custo operacional (UCO), seja de porte anestésico. A CBHPM contou com a participação e o trabalho de todas as sociedades de especialidade, de participantes do sistema de saúde suplementar, da agência reguladora e das entidades médicas.

UNIMED

O resultado destes últimos cinco anos de trabalho não poderia ter sido melhor: a implantação da CBHPM no sistema Unimed. Isso ficou decidido na reunião realizada entre as entidades em 15 de feverei-

ro deste ano, na sede da Unimed do Brasil, em São Paulo. A aprovação foi endossada por todo o sistema confederativo da Unimed e teve como representantes da AMB o presidente, Florentino Cardoso, o diretor de Defesa Profissional, Emilio Cesar Zilli, a coordenadora da CBHPM, Miyuki Goto, e Salomão Rodrigues Filho, coordenador da Comissão de Saúde Suplementar (Comsu).

“Era um antigo pleito de toda a classe médica a implantação da CBHPM por parte do sistema Unimed”, lembrou na época o diretor de Defesa Profissional, Emilio Zilli. “Isso nos dará alento para lutarmos para que as demais empresas do sistema de saúde suplementar façam o mesmo”, completou Zilli. ■





César Teixeira



César Teixeira

CONSELHO DE DEFESA PROFISSIONAL

O Conselho de Defesa Profissional da AMB, instituído por decisão da nova diretoria comandada por Florentino Cardoso, e formado por diretores da área das sociedades de especialidade e federadas, reuniu-se pela primeira vez no dia 12 de abril de 2012, na sede da AMB, em São Paulo. O encontro foi coordenado pelo então diretor de Defesa Profissional da AMB à época, Jurandir Turazzi. “A criação deste Conselho significa reunir forças. Existem muitas sociedades que são fortes nas negociações, mas perdem força por não terem a visão geral de como as outras estão trabalhando. Aqui, pretendemos conversar de igual para igual, apresentando problemas e discutindo-os”, falou Turazzi.

HONORÁRIOS MÉDICOS

A Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público da Câmara promoveu, no dia 15 de maio de 2012, audiência pública para obter esclarecimentos sobre os protestos realizados pelos médicos credenciados aos planos de saúde. José Luiz Dantas Mestrinho, diretor de Assuntos Parlamentares, representou a AMB no evento. Ele defendeu como solu-

ção para a questão a aprovação do PL 6.964/10, atualmente no Senado, que prevê regras claras para o contrato de relação de trabalho com as operadoras, além de um índice de reajuste anual e critérios de credenciamento.

CARREIRA ESTADUAL

Para comemorar o Dia do Médico, em 18 de outubro de 2012, o governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, escolheu a sede da AMB para assinar o Projeto de Lei Complementar que cria o plano de cargo e carreira para médicos servidores públicos estaduais com remuneração entre R\$ 5.162,00 e R\$ 12.225,00.

ROL DE PROCEDIMENTOS

Na tarde do dia 21 de fevereiro de 2013, o Conselho de Defesa Profissional da AMB recebeu Martha Oliveira, gerente-geral de Regulação Assistencial da ANS, e Karla Coelho, gerente de Assistência à Saúde também da ANS, para que, junto aos representantes das sociedades de especialidade, fosse dado início à revisão do rol de cobertura mínima estabelecido pela agência. Sugestões de inserção ou exclusão de procedimentos foram enviadas ao Departamento de CBHPM e enviadas ao grupo técnico da ANS responsável pela revisão do rol.



César Teixeira



Moreira Mariz/Ag. Senado

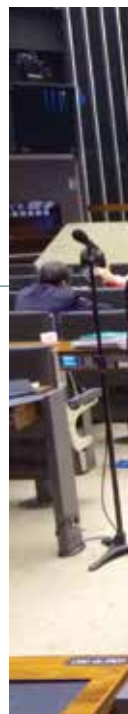
CADE

A AMB foi surpreendida, no dia 15 de outubro de 2014, com a imposição pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) de multa por “formação de cartel” pela existência da CBHPM, documento este histórico, originado da antiga Lista de Procedimentos Médicos. Além do pagamento de multas, o Tribunal do Cade determinou que as entidades se abstivessem de promover, apoiar ou fomentar movimentos de boicote, paralisação coletiva de atendimentos aos beneficiários de planos de saúde, bem como descredenciamentos em massa. As entidades também não poderiam impedir a negociação direta e individual de honorários entre médicos e operadoras de planos de saúde ou hospitais.

Estranhamente, a decisão foi tomada no dia em que a AMB havia pré-agendado reunião de seu Conselho de Defesa Profissional para discutir os resultados do primeiro turno das eleições presidenciais e seu posicionamento em relação ao segundo turno. No dia 4 de novembro, o Jurídico da AMB apresentou embargos rebatendo as contradições e omissões do venerando acórdão.

CARREIRA DE ESTADO

Representantes de entidades médicas participaram no dia 2 de junho de 2013 da mobilização em defesa da qualidade da assistência na saúde e de condições para o exercício da medicina no Brasil. O evento, batizado de Concentração dos Médicos, ocorreu no auditório Petrônio Portela, no Senado Federal, em Brasília. José Luiz Dantas Mestrinho e Lairson Rabelo representaram a AMB no even-



ATO MÉDICO

Após quase 12 anos tramitando no Congresso Nacional, o projeto de lei do Ato Médico foi aprovado no plenário na noite de 18 de junho de 2013, regulamentando a atividade da medicina no país. Foi de autoria do senador Geraldo Altholf, em 2002, a primeira proposta (PLS 25/02) sobre o tema. O senador Benício Sampaio também apresentou o PL 268 no mesmo sentido, permitindo tramitação conjunta. Em 2006, na forma de substitutivo da senadora Lúcia Vânia, o projeto foi aprovado no Senado e encaminhado à Câmara, onde sofreu várias modificações, tendo como relator o deputado Eleuses Paiva. Retornou ao Senado em 2009 como novo substitutivo (PLS 268/02), cujo texto serviu de base para o aprovado em plenário.

SOBRATI

No dia 28 de maio de 2014, a AMB ingressou com ação de exibição

de documentos contra a Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva (Sobrati) em decorrência do programa de apoio ao Mais Médicos. Em síntese, os estudantes da Universidad de Aquino Boliviana (Udabol), em Santa Cruz, Bolívia, poderiam ingressar nos quadros da medicina brasileira após o preenchimento de grade e suposto “internato” por um ano em instituição conveniada.

A ação da AMB contra a Sobrati demandou a exibição dos documentos que comprovassem suas relações com a Udabol e também com a instituição brasileira que permitiria o “internato” em algumas áreas, como Clínica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, e Cirurgia, com ênfase em emergência. Caso fosse publicado o edital de convocação pretendido pela Sobrati, haveria o risco de ocorrer graves prejuízos à sociedade civil, à classe médica, às entidades médicas, entre outros setores.

to, que discutiu a criação de uma carreira de estado para os médicos do Sistema Único de Saúde (SUS) e a possibilidade de o governo oferecer subsídios para operadoras de planos de saúde, entre outros temas.

Em 2016, estudantes de medicina e lideranças médicas nacionais e regionais ocuparam o Plenário Ulysses Guimarães, na Câmara dos Deputados, na manhã do dia 21 de outubro, durante sessão solene em homenagem ao Dia do Médico, celebrado em 18 de outubro. Mais de 200 parlamentares também participaram da solenidade, cuja iniciativa partiu dos deputados Luiz Henrique Mandetta (DEM-MS) e Izalci Lucas (PSDB-DF). Emilio Zilli, diretor de Defesa Profissional, o vice-presidente, Lincoln Ferreira, o primeiro secretário, Aldemir Humberto Soares, e os diretores Márcio Fortini, Carmelo Leão Filho e José Mestrinho representaram a AMB no evento. O objeti-

vo foi chamar a atenção do Congresso para a aprovação da PEC 454/09, que estabelece a carreira de estado para o médico do SUS. Sua autoria é do senador Ronaldo Caiado (DEM-GO) e estabelece regras para uma carreira de médicos nos serviços públicos federal, estadual e municipal, mantida pela União.

FRENTE PARLAMENTAR DA MEDICINA

A AMB, representada pelo presidente Florentino Cardoso, participou na Câmara dos Deputados, em Brasília, da criação da Frente Parlamentar da Medicina (FPMed), com deputados, senadores e outras entidades. Com a liderança do deputado Luiz Henrique Mandetta (MS) e o apoio do senador Ronaldo Caiado (GO), a criação da FPMed tem como objetivo atuar tanto na Câmara dos Deputados quanto no Senado Federal em defesa da saúde brasileira, da medicina e da classe médica.

“MÁFIA DAS PRÓTESES”

Em relação à Máfia das Próteses do Distrito Federal, a AMB reafirmou posição com total apoio às investigações, repúdio à falta de ética na profissão e clamor por punições exemplares, inclusive no âmbito criminal, para todos os responsáveis por ações de desvio de recursos públicos que também colocam em risco a vida dos pacientes. No comunicado divulgado à sociedade, a AMB afirmou esperar apuração rigorosa e responsabilização dos envolvidos, e colocou-se à disposição das autoridades para auxiliar no que for necessário.

CONTRATUALIZAÇÃO

A AMB e o CFM preparam documento orientando os médicos que possuem contratos com operadoras de saúde para importantes detalhes previstos na Lei 13.003/2014, que entrou em vigor no final de 2015. Foram dados esclarecimentos sobre cláusula de livre negociação entre as partes, questionamentos sobre glosa, fracionamento de índices de reajuste, etc.



Luiz Macedo – Ag. Câmara

BACHAREL EM MEDICINA

A AMB, por meio de sua Comissão de Assuntos Políticos, trabalhou ativamente na aprovação do Projeto de Lei 8.140/14, de autoria do deputado Mandetta (DEM/MS), que determina a substituição do termo bacharel em medicina por médico nos diplo-

mas expedidos pelas faculdades. O texto aprovado é o substitutivo da Comissão de Educação, de autoria da deputada Raquel Muniz (PSC/MG), que torna a denominação “médico” privativa dos graduados em cursos superiores de medicina.

SUPERSIMPLES

Um trabalho iniciado pela AMB em 2015, pleiteando menor tributação aos médicos no Supersimples Nacional, veio dar resultado na noite de 21 de março de 2016, quando o Senado aprovou, dentre algumas mudanças, a emenda do senador Ronaldo Caiado (DEM-GO). Apresentada em forma de destaque, a emenda retirou os serviços prestados por empresas de medicina, enfermagem e serviços laboratoriais do Anexo VI, onde a tributação inviabilizava a adesão dessas categorias ao Supersimples Nacional, colocando-os no Anexo III, onde passam a figurar ao lado de outras categorias com características semelhantes na taxaço tributária.

CAMPO DE ATUAÇÃO

Duas decisões, no dia 10 de maio, suspenderam os efeitos de resolução do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen 529/2016) que definia a atuação de enfermeiros em áreas restritas da cirurgia plástica, da cirurgia vascular e da dermatologia e estética. Uma teve como autores a AMB, a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) e a Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV) junto ao TRF da 5ª Região. Outra foi protocolada pela Socie-

dade Brasileira de Dermatologia (SBD), na Justiça Federal do Distrito Federal.

Na ação da SBD, em sua decisão, o Excelentíssimo Senhor Juiz Federal Dr. Itagiba Catta Preta Neto esclarece: “Como visto, ao enfermeiro foram outorgadas atribuições típicas do profissional da medicina, como anamnese e prescrição de tratamento, prescrição e aplicação de substâncias no corpo humano, intervenção no sistema linfático e outras que, em regra e princípio, fogem à alçada dos enfermeiros”.

Na ação da AMB, a decisão da Excelentíssima Juíza Dra. Gisele Maria da Silva Araujo Leite vai além da suspensão da resolução, pois também determina que “o réu se abstenha de editar nova norma que trate da atuação de enfermeiros em cirurgia plástica, cirurgia vascular, dermatologia e estética, como noticiado em seu sítio eletrônico”.



MARANHÃO

Carreira médica de estado, condições de trabalho, educação a distância e aumento de vagas na residência médica foram os principais assuntos da pauta das reuniões da AMB com o governador do Maranhão, Flavio Dino, e com o prefeito de São Luís, Edivaldo Holanda Júnior, realizadas no dia 5 de abril na capital maranhense.

“As conversas foram muito produtivas. Acredito que podemos vislumbrar o nascimento de um modelo embrionário da carreira de estado se tivermos a sensibilidade dos gestores para perceber essa necessidade, como demonstraram ter hoje governador e prefeito”, explica Florentino Cardoso, presidente da AMB.

DUAS DECISÕES JUDICIAIS NO MESMO DIA:
Enfermeiros não podem atuar como médicos

AMB
Associação Médica Brasileira

À pedido da AMB, SBCP e SBACV tribunal decide que enfermeiros não podem atuar como médicos.

saiba mais:
www.amb.org.br

🐦 /amb_oficial
📺 /amb_oficial
📘 /amboficial

SBD
Sociedade Brasileira de Dermatologia

SBD obtém liminar contra resolução do Conselho Federal de Enfermagem.

saiba mais:
www.amb.org.br

🐦 /amb_oficial
📺 /amb_oficial
📘 /amboficial

À tarde, na Universidade Ceuma, o presidente da AMB, Florentino Cardoso, falou sobre “as conquistas da AMB em prol da saúde e da medicina” para a classe médica e comunidade acadêmica, reforçando a importância do associativismo visando à melhoria do atual cenário.

Também estiveram presentes o vice-presidente da AMB, Lincoln Ferreira, e o presidente da AMB-Maranhão, Mauro César Oliveira.

DEFESA DA CLASSE

No dia 21 de janeiro de 2016, na sede da AMB em São Paulo, AMB e CFM se reuniram visando ao alinhamento de ações a serem desenvolvidas no ano. Participaram Carlos Vital Tavares Corrêa Lima e Salomão Rodrigues Filho, representando o CFM, e Florentino Cardoso, Antônio Jorge Salomão e Emilio Cesar Zilli, representando a AMB.

A exemplo do que ocorreu no ano de 2016, as diretorias da AMB e



Aldemir Soares, primeiro secretário da AMB; Diogo Sampaio, diretor de Comunicações da AMB; Carlos Vital, presidente do CFM; Florentino Cardoso, presidente da AMB; Jeancarlo Cavalcante, conselheiro do CFM e presidente da Confemel; Miguel Roberto Jorge, segundo tesoureiro da AMB; Antônio Salomão, secretário-geral da AMB

César Teixeira

do CFM voltaram a se reunir neste início de ano, visando a definir estratégias para as ações conjuntas em 2017. O encontro aconteceu no dia 20 de janeiro, na sede da AMB, em São Paulo.

“Avaliamos e discutimos o cenário atual da política nacional, a nos-

sa relação com o governo, especialmente ações ligadas aos Ministérios da Saúde e da Educação. Em todas as reuniões ligadas à política nacional ou internacional, abrangendo WMA e Confemel, a AMB e o CFM estarão lado a lado”, sentenciou o presidente da AMB, Florentino Cardoso. ■



César Teixeira



ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

Durante a campanha eleitoral, a AMB atendeu ao chamado dos candidatos à Presidência da República interessados em discutir o desenvolvimento do setor de saúde no Brasil. No dia 5 de agosto de 2014, o candidato Aécio Neves (PSDB) promoveu um encontro com representantes de entidades de classe da área de saúde, liderados pelo presidente da AMB, Florentino Cardoso. No dia 3 de setembro, foi a vez de encontrar a candidata Marina

Silva (PSB), em palestra na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) para alunos, profissionais e representantes da classe médica.

Durante a reunião do Conselho Deliberativo da AMB realizada em julho, na cidade de Fortaleza/CE, representantes de federadas e sociedades decidiram, por votação em assembleia, adotar o posicionamento institucional contrário à figura da presidente e então candidata à reeleição Dilma Rousseff, por desapro-

varem as ações executadas durante a gestão do atual governo federal.

MANIFESTAÇÕES

Quem acessou as redes sociais da AMB no dia 15 de agosto de 2015 encontrou uma postagem bastante incomum, tanto pelo conteúdo quanto pelo personagem. Em um vídeo curto, Kim Kataguirí, coordenador nacional do Movimento Brasil Livre, convocava os médicos brasileiros para irem às ruas nas manifestações nacionais contra a corrupção. A convocação fez parte de uma ação da AMB para mobilizar os médicos a participarem das manifestações do dia 16 de agosto. Em nota, a entidade divulgou 13 pontos que motivaram o apoio às manifestações que reuniram quase 2 milhões de pessoas em mais de 200 cidades e em todas as capitais brasileiras.

IMPEACHMENT

No dia 13 de março de 2016, milhares de pessoas foram às ruas em uma



Ana Paula Davin



Arquivo

manifestação *pró-impeachment*, a maior da história em adesão popular. A AMB cumpriu seu papel e se fez presente na Avenida Paulista, em São Paulo, na luta contra os equívocos e desmandos praticados pelo governo da presidente (hoje afastada) Dilma Rousseff, que resultou, entre outras coisas, na não disponibilidade de investimentos adequados para a saúde e em um sucateamento de todo o sistema.

APOIO A SÉRGIO MORO E À OPERAÇÃO LAVA JATO

Em reunião da Diretoria Plena e do Conselho Deliberativo, realizada no dia 1º de abril de 2016, em Aracaju, a AMB manifestou total e irrestrito apoio ao juiz Sérgio Moro e demais integrantes da Operação Lava Jato pelas ações contra a corrupção envolvendo órgãos e empresas públicas e privadas, bem como membros do governo, parlamentares e empresários.



CORRUPÇÃO

O Ministério Público Federal (MPF) desenvolveu 10 propostas que fortalecem o combate à corrupção no Brasil. A AMB apoiou a campanha, “por entender que somente com a intensificação da fiscalização na utilização dos recursos públicos e com devidas medidas legais à corrupção, poderemos ter um Brasil com saúde mais justa e humana, com serviços públicos de qualidade para todos os brasileiros”, disse Florentino Cardoso, ao endossar as medidas.



ÉTICA SAÚDE

No final do ano passado, a AMB e a Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (SBCCV) aceitaram o convite para integrar o Conselho Consultivo do Instituto Ética Saúde. Serão três as entidades médicas que participarão do grupo. A primeira a ingressar foi a Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista (SBHCI). A AMB será representada pelo seu presidente, Florentino Cardoso Filho, e pelo secretário-geral, Antônio Jorge Salomão. Os requisitos para indicar representantes no Conselho Consultivo do Ética Saúde são: ter ilibada reputação, notória representatividade no setor e atuação em prol da ética. Os objetivos consentidos do Instituto Ética Saúde incluem evitar: incentivos ilegais ou antiéticos para agentes públicos e privados, prática de atos médicos ilegais ou antiéticos, evasões fiscais, irregularidades regulatórias, concorrência desleal, violação de direitos do consumidor e falsificação. ■



César Teixeira

SISTEMAS FEDERATIVO E CIENTÍFICO

Uma das primeiras providências da nova diretoria comandada por Florentino Cardoso foi se reunir com as federadas e sociedades de especialidade. Isso ocorreu na tarde da sexta-feira, dia 4 de novembro de 2011, e foram apresentadas as propostas de atuação para a gestão 2011-2014, que se iniciava. Comissão Nacional de Acreditação (CNA), CBHPM, ensino médico, revalidação de diplomas de médicos formados no exterior, residência médica, entre outros temas foram considerados.

BIOLÓGICOS

Em parceria com a Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa (Interfarma), a AMB promoveu em diversas capitais do país uma série de seminários para debater o uso de medicamentos na prática médica. O lançamento ocorreu em São Paulo, no dia 2 de dezembro de 2012. “Uma das atribuições da AMB é difundir o conhecimento na área da saúde. Esse evento tem como objetivo levar aos médicos as melhores informações sobre medicamentos biológicos”, disse Florentino Cardoso, presidente da AMB na abertura do evento. O primeiro seminário ocorreu no dia 20 de abril, em Fortaleza (CE); em ju-

nho, aconteceu em Porto Alegre (RS), e Belo Horizonte sediou o evento em 22 de outubro.

Em Brasília, no dia 4 de dezembro de 2013, ocorreu o seminário que encerrou a série de debates sobre medicamentos biológicos.



PODER E SAÚDE

Os médicos que desejam entender melhor o funcionamento da Câmara dos Deputados e

do Senado ganharam um importante aliado: o *site* Poder e Saúde (www.poderesaude.com.br). A parceria com a AMB para a divulgação da página aconteceu no fim de 2010 e contribuiu muito para o crescimento do projeto. Apenas em 2011, foram 33.600 visitas, sendo 19.500 visitantes únicos.

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Em 8 de maio de 2012, as diretorias de Comunicação e de Marketing reuniram-se na sede da AMB, em São Paulo, para debater estratégias conjuntas de atuação. Participaram Jane Cordeiro, diretora de Comunicações; José Colares, diretor de Marketing; Aldemir Soares, secretário-geral; Antônio Sa-

lomão, primeiro secretário; José Bonamigo, segundo tesoureiro; Jorge Curi e Newton Barros, primeiro e segundo vice-presidentes, respectivamente. Na pauta, ações no *site* e redes sociais, vídeo institucional, material para divulgação da AMB, parcerias, *newsletter*, estruturas para agilizar a divulgação de posicionamentos da entidade, reforço da identidade visual e projeto gráfico do Jamb.



Osmar Bustos

POLÍTICA MÉDICA

O VII Congresso Brasileiro de Política Médica e o VIII Congresso Paulista de Política Médica, realizados pela AMB em março de 2014, enfocaram discussões acerca do SUS. Gestão e financiamento foram os temas abordados pelos vários palestrantes.

TECNOLOGIA

Com o objetivo de melhorar a comunicação com seus associados, a AMB lançou uma solução inovadora para entrega de conteúdos, notificações e serviços em dispositivos móveis. Em parceria com a Cedro Technologies, empresa de tecnologia brasileira, a AMB desenvolveu um novo meio de comunicação que permite aos médicos serem notificados, em tempo real, sobre fatos relevantes da área médica e conteúdos da entidade, diretamente na tela do celular por meio do aplicativo MyPush. ■



César Teixeira

NOVA DIRETORIA

A posse da nova diretoria da AMB ocorreu no dia 24 de outubro de 2014, no auditório da Associação Paulista de Medicina (APM). No mesmo dia, houve a Assembleia Ordinária de Delegados, quando foram apresentados os relatórios das atividades da diretoria, bem como a prestação de contas anual. Além disso, ocorreu a votação com todos os presentes para o reajuste na contribuição. Na Assembleia Ordinária de Delegados, o primeiro tesoureiro, José Bonamigo Filho, apresentou a atividade financeiro-administrativa da AMB da última gestão. Dentre os itens mencionados, estavam os principais produtos (Título de Especialista, CNA, Jamb, Ramb e Projeto Diretrizes), a proposta orçamentária e de reajuste de anuidade, a redução de despesas e o sistema operacional. Em relação a 2013, muitas ações feitas, como renegociações de contratos e incremento de receita, principalmente de títulos e CNA, elevaram a receita da AMB em 2014. A diminuição na folha de pagamento – de 47 funcionários no início da gestão, o número caiu para 28 – significou uma redução expressiva de mais de um milhão de reais (14%) na folha.

PLANEJAMENTO

No dia 18 de dezembro de 2013, a Diretoria Plena da AMB fez o balanço anual do primeiro ano de trabalho dessa gestão. Em reunião realizada na sede da AMB, em São Paulo, os di-

retos puderam falar sobre o andamento de seus projetos e metas para 2013. Florentino Cardoso, presidente da AMB, destacou dois projetos: o Salve Saúde, um portal de referência na área da saúde voltado para o público leigo (www.salvesaude.com.br), que pretende aproximar a AMB da população, levando informação de qualidade; e o projeto de iniciativa popular que propõe o destino de 10% da receita bruta da União para a área da saúde.

PROGRAMA ADMINISTRATIVO

Para dar suporte administrativo, jurídico e contábil, a AMB tomou a iniciativa de orientar suas federadas no sentido de identificar melhores práticas visando a proporcionar melhorias às entidades. Em uma primeira fase, foram realizadas visitas às federadas de Alagoas, Sergipe, Maranhão, Paraíba, havendo entrega de orçamentos, relatório de aplicação de controles internos, assessoria jurídica, entre outros. Adicionalmente, foram implementadas melhoria de infraestrutura, suporte financeiro, implantação de sistema operacional e desenvolvimento de *site* operacional. A expectativa é expandir esse programa para outras federadas.





AMMG

REFORMA ESTATUTÁRIA

No dia 8 de maio, representantes das entidades regionais federadas à AMB estiveram reunidos em Assembleia Geral Extraordinária, no auditório da AMMG, para deliberação sobre a reforma do estatuto. A partir do texto atualizado em 2012, mais de 40 destaques dos 106 artigos foram votados e aprovados. Todas as sugestões incluídas no novo texto resultaram de sugestões enviadas pelos representantes nos meses anteriores e previamente avaliadas pela Comissão montada pela própria entidade.

COMITÊ JOVEM

Sentindo a necessidade de renovação nas entidades médicas e o fato de o médico jovem trazer novas ideias, por integrar uma geração que passou a conviver com a mídia eletrônica e novas formas de comunicação desde cedo, a AMB viu a necessidade de conviver mais de perto com essa geração. Em 2015, criou o Comitê Médico Jovem com o objetivo de aproximar a AMB do paciente, comunicar-se com a socie-

dade; enfim, demonstrar a atuação da AMB, sua preocupação com a qualidade da saúde da população e formação médica e desenvolver ações em prol da população.

Dando sequência ao trabalho iniciado em 2015, a AMB apoiou e incentivou atividades dos médicos jovens, estudantes e residentes. No setor acadêmico, foram incentivadas a Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (Ablam) e a Aemed-BR. Somente a Ablam reuniu em seu cadas-

tro mais de 800 ligas de todo o Brasil, enquanto a Aemed, de forma autônoma, agregou os estudantes em atividades gerais seja nas faculdades, seja nos estados e até no Congresso Nacional, discutindo ações importantes para garantir uma formação médica adequada. Foi dado apoio logístico e político para as atividades da ANMR e suas reivindicações, e foi fornecido amplo apoio na mobilização da categoria.

PRÊMIO LIDE

O presidente da AMB, Florentino Cardoso, recebeu no dia 5 de junho, em São Paulo, prêmio no 6º Fórum da Saúde e Bem-estar. O evento, promovido pelo Grupo de Líderes Empresariais (Lide) e pelo Lide Saúde, reuniu mais de 350 grandes nomes da medicina brasileira, entre médicos, dirigentes de empresas e entidades, além de diversas autoridades públicas, para debater temas relevantes ligados à saúde. Além dos painéis, o fórum reconheceu o presidente da AMB como um dos destaques da medicina brasileira com o Prêmio Lide de Saúde 2017. ■



Divulgação

MÉDICO ESTRANGEIRO

Em 2015, o Jurídico da AMB deu seguimento ao Programa de Apoio ao Médico Estrangeiro, cujo amparo legal foi estendido aos médicos participantes do Programa Mais Médicos, com maior proveito dos médicos cubanos. Isso garantiu a plenitude dos direitos dos médicos que buscaram apoio no programa, pois nenhum deles foi desligado ou deportado.

Foi marcante a atuação da AMB junto às entidades dos médicos jovens: para a ANMR, foram garantidos o projeto de Valorização da Residência Médica, o resgate da atividade regular do CNPJ e o traslado do registro estatutário da entidade para a nova sede. A Aemed-BR reconheceu o investimento institucional preconizado pela AMB, e, no estado de São Paulo, a parceria firmada entre a AMB e a Ameresp garantiu ao médico residente a representatividade e o respaldo jurídico.

No âmbito do Cade, garantimos resultado positivo no processo defendido pela AMB. O recurso de reapreciação apresentado pela AMB, interposto ante a rejeição dos embargos de declaração opostos, garantiu reforma de parte do acórdão prolatado, reconhecendo vício processual a ser sanado por aquele recurso.

INABILITAÇÃO DE DILMA ROUSSEFF

A AMB protocolou na manhã de 1º de setembro mandado de segurança junto ao STF pedindo que Dilma Rousseff, destituída da Presidência da República pelo Senado Federal, ficasse inabilitada por oito anos para o exercício de função pública.

A motivação da AMB para ingressar com essa ação foi a convicção sobre riscos que a decisão do Senado traria ao ambiente político, jurídico e constitucional brasileiro. A AMB foi a primeira entidade de classe a formalmente apoiar as manifestações pelo *impeachment* da presidente.

BIOMÉDICOS

Pedido de liminar em ação civil pública, impetrada pela AMB contra resoluções do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM), foi acolhido pela Justiça Federal do Rio Grande do Norte em novembro de 2016. As normas suspensas vinham dando amparo à atuação dos biomédicos muito além dos limites definidos por lei, extrapolando inclusive a capacidade técnica e de formação desses profissionais e gerando insegurança e risco para os pacientes. A decisão da Justiça tem efeito nacional e abrange as atribuições “estéticas invasivas e prescrições” do biomédico.

“PÍLULA DO CÂNCER”

No mês de maio, o STF votou e derrubou a validade da lei que autorizava pacientes com câncer a fazer uso da

fosfoetanolamina sintética, a chamada “pílula do câncer”. Por 6 votos a 4, os ministros acataram o pedido de liminar interposto pela AMB por entender que a lei colocava em risco a segurança e a saúde dos pacientes, abrindo precedentes para que outras drogas fossem ofertadas à população sem que houvesse comprovação de segurança e eficácia.

EX-PRESIDENTE

Em março, a Justiça Federal de Brasília acatou a ação civil popular protocolada pela AMB e suspendeu a nomeação do ex-presidente Lula como ministro da Casa Civil do governo Dilma Rousseff. O texto pedia a suspensão, em caráter liminar, do decreto que autorizava a nomeação de Lula como chefe da pasta e questionava a legalidade do ato perante os princípios constitucionais, bem como o desvio de finalidade do cargo. A petição citou ainda que a posse do ex-presidente violaria tratados internacionais contra a corrupção, dos quais o Brasil é signatário.

FARMACÊUTICOS

Uma liminar da Justiça Federal do Rio Grande do Norte acolheu o pedido das entidades médicas contra



Arquivo

resoluções do Conselho Federal de Farmácia que vêm dando respaldo à atuação dos farmacêuticos além dos limites definidos por lei. Algumas resoluções extrapolam a capacidade técnica e de formação desses profissionais, colocando em risco pacientes. A liminar suspende a Resolução CFF 585/13, proibindo farmacêuticos de prestar atendimento clínico a pacientes.

COMISSÃO JURÍDICA DE DEFESA AO ATO MÉDICO

Os resultados recentes, que incluem várias liminares e outras decisões, são decorrência do trabalho estratégico desenvolvido pela Comissão Jurídica de Defesa ao Ato Médico, composta pelos advogados responsáveis

pelas coordenações e departamentos Jurídicos do CFM, da AMB e de vários Conselhos Regionais de Medicina (CRMs) e sociedades de especialidade. Essa comissão foi criada em agosto e, de forma conjunta, criou e estudou estratégias jurídicas para fazer contraposição aos atos administrativos ilegais praticados por alguns conselhos profissionais, e tem tomado todas as medidas judiciais e extrajudiciais cabíveis para suspender e anular judicialmente esses normativos, requerer a apuração da responsabilidade dos gestores que os editaram e denunciar casos concretos de exercício irregular da medicina, com apuração da responsabilidade civil e criminal de todos os profissionais envolvidos. Aldemir

Soares (AMB) e Carlos Vital (CFM) coordenam a Comissão.

REMUNERAÇÃO DOS MÉDICOS

A AMB intermediou, e o impasse entre médicos e a Santa Casa de Palmital, interior de São Paulo, foi resolvido. Por atraso nos salários, que chegava a 7 meses, os médicos entraram em greve e, por determinação judicial, foram obrigados a voltar ao trabalho. Inconformada, a médica anestesiológica Elisângela Sivieiro decidiu fazer greve de fome e o caso ganhou repercussão nacional. Para denunciar casos como este, a AMB abriu um canal específico em seu *site* para que os médicos delatem esse tipo de situação. Basta acessar www.amb.org.br. ■

CULTURAL

Além dos fascículos do *Jamb Cultura* encartados nas edições regulares do Jamb, o departamento Cultural da AMB criou e realizou a primeira edição do Concurso de Crônicas e Contos em 2011. No ano seguinte, a viagem cultural da AMB consistiu em um cruzeiro marítimo de sete noites pela América do Sul com partida e chegada no porto de Santos e paradas nas cidades de Punta Del Leste, Montevideo (Uruguai) e Buenos Aires (Argentina). Durante o evento, foram realizadas palestras culturais. Já a III Viagem Cultural, promovida pelo departamento Cultural da AMB, teve como destino Israel e Jordânia, e foi realizada de 29 de novembro a 10 de dezembro. Além dos lugares considerados sagrados em Israel para as

três principais religiões monoteístas – judaísmo, islamismo e cristianismo –, o roteiro incluiu também visita à cidade de Petra, na Jordânia. Em 2014, o departamento Cultural promoveu a segunda edição do Concurso de Crônicas e Contos.

A IV Viagem Cultural aconteceu de 1 a 13 de novembro e teve como destino o México. Foram visitados os principais pontos culturais do país, como Cidade do México, Puebla, Oaxaca, Chichen-Itza, Palenque, Cancun, entre outras. O departamento realizou ainda a III edição do Concurso de Crônicas e Contos. Nos anos seguintes (2015 e 2016), o departamento Cultural da AMB realizou a IV e a V edições do Concurso de Crônicas e Contos. ■





EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA

O projeto de Educação Médica Continuada (EMC) da AMB proporciona manutenção e melhoria da qualificação profissional do médico, promovendo atualização dentro dos mais atuais padrões técnicos e científicos, favorecendo a valorização do profissional no mercado de trabalho. No site www.emc.org.br, há mais de 200 cursos gratuitos, todos com pontuação válida para a CNA.

DIRETRIZES

Durante toda a gestão de Florentino Cardoso, o programa de EMC da AMB ofereceu a todos os médicos do Brasil, de forma gratuita, a oportunidade de cursar aulas *on-line* baseadas no conteúdo das diretrizes clínicas elaboradas pela equipe do Projeto Diretrizes. Foram disponibilizadas aulas envolvendo diversas especialidades médicas e mais 10 específicas sobre terapia nutricional. Ao final de cada uma, o médico cadastrado na CNA que atinge 70% de aprovação acumula 0,5 ponto para atualizar seu título de especialista.

BMJ LEARNING

A AMB assinou na noite de 19 de julho de 2012 um acordo para acreditação dos cursos do British Medical Journal (BMJ) por meio de parceria com a MSD (licenciada exclusiva do BMJ). Participaram do evento: Antônio Vaz Carneiro, diretor do Centro de Estudos de Medicina Baseados na Evidência e professor titular de Medicina Interna, da Universidade de Lisboa; Eleuses Paiva, então deputado federal e ex-presidente da AMB; Florentino Cardoso, presidente da AMB; João Sanches, diretor de Assuntos Corporativos da MSD, e José Octávio Costa, diretor médico da MSD.

UNIVADIS

O Brasil foi o primeiro país da América Latina a disponibilizar o portal www.univadis.com.br, uma plataforma que é referência mundial em conhecimento em saúde e está presente em mais de 40 países, em 17 línguas, oferecendo acesso gratuito e uma ampla gama de conteúdo científico para profissionais da área. Lan-

çado oficialmente na noite de 25 de junho de 2013, em São Paulo, em parceria com a AMB, a iniciativa institucional da MSD reforçou os anseios da AMB em oferecer educação continuada a todos os médicos do país.

LIVRO BIOLÓGICOS

Elaborado pelo Comitê Científico da AMB, em parceria com a Interfarma, o livro *Medicamentos biológicos na prática médica*, lançado com tiragem de 65 mil exemplares, consolidou-se como uma obra inédita trazendo relevantes informações e dados sobre como os especialistas devem utilizar os medicamentos biológicos no tratamento de seus pacientes. ■





Diogo Sampaio, Jeancarlo Cavalcante, Emilio C. Zilli, Florentino Cardoso, Lincoln Ferreira, Nivio Moreira, Miguel Jorge

Arquivo AMB

ASSOCIAÇÃO MÉDICA MUNDIAL NO BRASIL

Caucaia, região metropolitana de Fortaleza, Ceará, teve o privilégio de receber, entre 16 e 19 de outubro de 2013, para discutir questões de extrema importância para a classe médica e a saúde da população mundial, a Assembleia Anual da Associação Médica Mundial (WMA). O evento voltou ao Brasil depois de 37 anos, já que a última assembleia da WMA havia sido realizada em São Paulo, em 1976.

As atividades começaram com a realização das reuniões da Junior Doctors Network (JDN), composta por médicos jovens que se associam à WMA para troca de experiências. O encontro elegeu o novo presidente para o biênio 2013/2014, o brasileiro Nivio Moreira, então coordenador do Comitê de Médicos Jovens da AMB.

Durante o evento, a WMA também aprovou e publicou a última revisão da Declaração de Helsinki (DoH). Esta foi a sétima revisão da Declaração de Helsinki desde sua

criação, com notas de esclarecimento adicionadas em 2002 e 2004. É um dos mais importantes regulamentos internacionais éticos na pesquisa biomédica. Ela foi originalmente adotada pela 18ª Assembleia Geral da WMA em Helsinque, Finlândia, em 1964, e consiste em princípios éticos que estabelecem orientações claras para pesquisas médicas envolvendo seres humanos.

Na última sessão da Assembleia, membros da WMA e representantes de associações nacionais de todo o mundo aprovaram documento manifestando apoio aos médicos brasileiros na luta contra o Programa Mais Médicos, condenando qualquer política ou prática que interrompa os padrões aceitos para revalidação do diploma internacional e de assistência em medicina. A WMA pede que o governo brasileiro respeite o Código Internacional de Ética Médica.

ASSEMBLEIAS

Durante as duas gestões de Florentino Cardoso à frente da AMB, a enti-

dade esteve representada em todas as reuniões da WMA. O presidente da AMB, Florentino Cardoso; Miguel Jorge, diretor de Relações Internacionais, e Nivio Moreira, coordenador do Comitê de Médicos Jovens da AMB, foram os representantes da entidade durante as reuniões da WMA em Praga, República Checa, entre 26 e 28 de abril de 2012, e em Bangkok, de 10 a 13 de outubro, na Tailândia. Entre os assuntos da pauta, estiveram revisão da Declaração de Helsinque; doação de órgãos e tecidos; violência no setor de saúde por pacientes ou pessoas próximas a eles; e implicações éticas de greves médicas.



Divulgação WMA



Arquivo AMB

JAPÃO

Realizada em 24 a 26 de abril de 2014, em Tóquio, Japão, a reunião do Conselho da WMA contou com a participação de mais de 30 associações médicas nacionais, entre elas a AMB, representada por José Bonamigo Filho, tesoureiro; Miguel Roberto Jorge, diretor de Relações Internacionais; e Nivio Moreira, presidente da Junior Doctors Network. Os delegados discutiram uma série de questões, incluindo Projeto África, Bancos de dados e Ensaio Clínicos, Poluição do Ar, Declaração de Helsinki, Médicos e Bem-estar e questões relacionadas a Junior Doctors Network. Na assembleia seguinte, de 8 a 11 de outubro, em Durban, África do Sul, o diretor de Relações Internacionais, Miguel Roberto Jorge, e o presidente da Junior Doctors da WMA, Nivio Moreira, foram os representantes da AMB.

NORUEGA

A WMA elegeu durante a 200ª Reunião do Conselho da entidade, dia 16 de abril de 2015, em Oslo, Noruega, o novo coordenador do Comitê de Assuntos Médicos Sociais. Quem assumiu o posto foi o psiquiatra Miguel Roberto Jorge, atual segundo tesoureiro da AMB e que também já atuou na entidade como diretor de Relações Internacionais, durante a gestão 2011-2014. Jorge foi coordenador na WMA até 2016. Na

mesma reunião, a AMB propôs e teve aprovada a criação de um grupo de trabalho para elaborar uma declaração sobre envelhecimento. O coordenador do grupo, que contou com representantes da Holanda, da África do Sul, do Japão e do Vaticano, foi o presidente da AMB, Florentino Cardoso.

RÚSSIA

A exemplo das demais assembleias, a AMB participou da Assembleia Geral da WMA realizada de 21 a 24 de outubro de 2015, em Moscou, na Rússia. No encontro foi referendada a proposta da AMB para a elaboração da Declaração sobre Envelhecimento, aprovada na reunião de abril, em Oslo, na Noruega. Representando a entidade, estiveram presentes o presidente Florentino Cardoso, Lincoln Ferreira, segundo vice-presidente, o primeiro e o segundo tesoueiros, José Bo-

namigo e Miguel Roberto Jorge, respectivamente, o diretor de Comunicações, Diogo Sampaio, e o diretor de Relações Internacionais, Nivio Moreira.

TAIPEI

A delegação brasileira, que incluiu representantes da AMB, participou ativamente da Assembleia da WMA que ocorreu em Taipei, em outubro de 2016. Na assembleia, a AMB esteve representada pelo presidente Florentino Cardoso, pelo diretor de Relações Internacionais, Nivio Moreira, pelo segundo tesoureiro, Miguel Jorge, pelo diretor de Comunicações, Diogo Sampaio, e pelo diretor de Defesa Profissional, Emilio Cesar Zilli. Também participaram do grupo Lincoln Ferreira, representando a AMMG, e Jeancarlo Cavalcante, pelo CFM. A delegação brasileira coordenou dois grupos de trabalho, além de atuar na relatoria em diversos outros.

ZÂMBIA

Florentino Cardoso, Lincoln Lopes Ferreira, Miguel Jorge e Nivio Moreira representaram a AMB na reunião do Conselho da WMA, entre 20 e 22 de abril, na Zâmbia. Líderes de associações médicas nacionais em todo o mundo debateram uma série de ques-



Arquivo

tões-chave. Entre elas, as propostas de políticas sobre turismo médico, boxe, *Cannabis* medicinal e mudanças climáticas. Os delegados da WMA pediram a libertação imediata do Dr. Serdar Küni, que foi preso em outubro do ano passado, acusado de fornecer tratamento médico a supostos membros de grupos armados curdos. O caso do Dr. Küni foi um exemplo, dentre muitas das prisões, detenções e demissões de médicos e outros profissionais de saúde na Turquia desde julho de 2015, quando os distúrbios estouraram no sudeste do país.

“A WMA considera que punir um médico por prestar cuidados a um paciente constitui uma violação flagrante dos padrões humanitários internacionais e dos direitos humanos, bem como da ética médica. Em última análise, viola o princípio da humanidade, que inclui o imperativo de preservar a dignidade humana” (trecho retirado de *releasse* da WMA sobre o tema).

ENVELHECIMENTO

A proposta brasileira sobre envelhecimento, elaborada pela AMB, foi finalmente aprovada durante a Assembleia Geral da WMA realizada de 19 a 22 de outubro de 2016, em Taipei, Taiwan. A AMB participou desse encontro com o presidente Florentino Cardoso, Miguel Jorge, representante na WMA, Nivio Moreira, diretor de Relações Internacionais, e também com os diretores Lincoln Ferreira, Diogo Sampaio e Emilio Zilli, além de Jeancarlo Cavalcante do CFM. A proposta do tema, apresentada à WMA durante a reunião de abril de 2015, em Oslo, Noruega, partiu do presidente Florentino Cardoso, e, por isso, foi nomeado coordenador do grupo de trabalho, que contou com representantes da Holanda, da África do Sul, do Japão e do Vaticano. Após a aprovação da proposta, com consultoria de Alexandre Kalache, a AMB elaborou e apresentou o documento ao grupo para sugestões. Depois disso, o texto foi encaminhado



Arquivo AMB

ao Comitê de Assuntos Médicos Sociais e enviado para as 110 associações que integram a WMA para que também pudessem fazer sugestões. O tema foi debatido nas reuniões seguintes: em outubro de 2015, em Moscou, a proposta foi encaminhada para apreciação no Comitê de Assuntos Médicos Sociais da entidade. Em Buenos Aires, na Argentina, em abril deste ano, o documento foi apreciado pelo Conselho e, finalmente, aprovado em Taiwan.

CONFEMEL

Pela segunda vez, o Brasil ocupará a presidência da Confederação Médica



Arquivo AMB

Latino-americana e do Caribe (Confemel). Jeancarlo Fernandes Cavalcante, membro do CFM, foi eleito o presidente para o próximo biênio (2017/2018) na Assembleia Geral, no final de 2016, em Brasília. Também estão na diretoria eleita outros quatro brasileiros, todos da diretoria da AMB: o presidente Florentino Cardoso; o vice-presidente Lincoln Lopes Ferreira; o diretor de Comunicações, Diogo Leite Sampaio, e o diretor de Relações Internacionais, Nivio Moreira. A Confemel reúne organizações médicas de 14 países da América Latina, Caribe e, desde 2016, da Península Ibérica. Jeancarlo é o segundo presidente brasileiro eleito para a Confemel desde a criação da Confederação, em 1998. O gaúcho Marco Antônio Becker, falecido em 2014, foi o primeiro e atuou no biênio 2007/2008.

FIEM

A AMB participou do 9º Fórum Ibero-americano das Entidades Médicas, que aconteceu em junho, em Coimbra, Portugal. O evento vem sendo realizado desde 2007 com o objetivo

de discutir a profissão médica, assim como unir todas as entidades médicas da América Latina, Caribe e Península Ibérica, proporcionando intercâmbio de conhecimentos. No último dia de evento, ocorreu também a Assembleia Geral da Confemel. Florentino, juntamente com o secretário-geral da AMB, Antônio Jorge Salomão, e o primeiro secretário da entidade, Aldemir Humberto Soares, representaram a AMB e o Brasil, junto com o CFM.

VENEZUELA

A AMB enviou ao ministro das Relações Exteriores, José Serra, uma denúncia sobre a atual crise de saúde pública na Venezuela, solicitando apoio diplomático para solucionar a situação dos médicos e, consequentemente, da população. A ação foi motivada pelo fato de procedimentos de urgência, como hemodiálises, tratamentos para diabetes e câncer, não serem mais realizados. Apesar do estado crítico, o governo rejeitou ajudas externas, com medo de abrir espaço para intervenções estrangeiras no país.



Aldemir Soares,
Florentino Cardoso e
Antônio Salomão



Arquivo AMB

Ellen Waterma, gerente de Relações Internacionais, Paula Jereissati, José Bonamigo e Robin Menes, vice-presidente de Relações Internacionais

ASSOCIAÇÃO MÉDICA AMERICANA

Em fevereiro de 2016, a AMB, representada pela gerente executiva, Paula Jereissati, pelo tesoureiro José Bonamigo e pelo coordenador Jurídico, Carlos Michaelis, visitou a Associação Médica Americana (AMA). A visita teve como objetivo conhecer a forma de atuação da AMA tanto pelo lado científico, voltado aos associados, quanto pelo aspecto político, em defesa de seus objetivos em prol da profissão médica. Na AMA, em Chicago, eles participaram de reuniões com diretores da entidade e depois tiveram oportunidade de participar do congresso anual da AMA, realizado em Washington, quando ela praticamente dá início às suas atividades visando a cumprir com os objetivos traçados para o ano.

Arquivo AMB



Lincoln Lopes Ferreira, vice-presidente da AMB e presidente da AMMG, e Florentino Cardoso, presidente da AMB

Arquivo AMB

ENCONTRO LATINO-AMERICANO

Ao lado do CFM e da Confemel, a AMB realizou nos dias 17 e 18 de março deste ano, no Rio de Janeiro, o Encontro Latino-americano sobre dilemas éticos relativos ao fim da vida. Todos os países da América Latina foram convidados, e o resultado desse encontro foi resumido em uma declaração,

representando a opinião de todos, encaminhada como contribuição das entidades médicas latino-americanas à WMA. “Discutir a terminalidade da vida sob uma ótica humanista, através da visão médica, social, cultural e religiosa para a formatação de documentos que orientem médicos, pacientes e familiares sobre a melhor e mais confortável forma de proceder no fim da vida é o que se buscou nesse evento”, destacou Miguel Jorge, segundo tesoureiro da AMB e responsável por presidir a mesa sobre políticas da WMA.

ACORDO COM A CHINA

O presidente da AMB, Florentino Cardoso, assinou no dia 18 de maio, em Beijing, na China, um acordo (Memorandum of Understanding – MOU), entre AMB e Associação Médica Chinesa (Chinese Medical Doctors Association – CMDA),

que prevê intercâmbio, troca de experiências e de trabalhos entre as entidades. O acordo vinha sendo negociado havia três meses, sendo de grande importância para a AMB, pois fortalece a instituição e amplia sua visibilidade e importância, tanto no cenário nacional quanto internacional. A China hoje conta com mais de 2,7 milhões de médicos, tem mercado em franca expansão e cresce além das fronteiras.

Ainda em Beijing, Florentino Cardoso participou da Décima Reunião Anual da Associação Médica Chinesa de Cirurgiões (CCS2017), quando, na manhã do dia 20 de maio, recebeu o título de membro honorário da entidade em virtude de suas realizações na área médica. No mesmo dia, ele realizou uma palestra sobre a “Formação do Cirurgião Geral no Brasil” e, no dia seguinte, uma conferência em Macau, China, sobre “Erro Médico”. ■



Arquivo AMB

12º CURSO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM NEUROLOGIA DA CLÍNICA NEUROLÓGICA DO HCFMUSP



Coordenação: Prof. Dr. Ricardo Nitrini

 Período 29 e 30/09/2017

 Carga horária 20 horas



Modalidade presencial e 100% on-line



Certificado pela **CNA**



Professores do Depto. de Neurologia do HCFMUSP



Atualização diagnóstica e terapêutica abrangente

COMPRE E GANHE!

GANHE 20% DE DESCONTO INSIRA O CÓDIGO DE DESCONTO

ME20JAMB

MODALIDADE PRESENCIAL

COMPRE O CURSO E GANHE TAMBÉM: *1



 E-books

11ª e 12ª edições do livro *Condutas em Neurologia*

EM ATÉ: 12X

R\$ 63,³³

~~DE R\$ 950,00~~
POR R\$ 760,00

MODALIDADE ON-LINE

COMPRE O CURSO E GANHE TAMBÉM: *2



 E-books

11ª e 12ª edições do livro *Condutas em Neurologia*

EM ATÉ: 12X

R\$ 56,⁶⁶

~~DE R\$ 850,00~~
POR R\$ 680,00

CENTRAL DE ATENDIMENTO

 (11) 2424-6700

www.manoleeducacao.com.br



O FUTURO PROMETE. EU QUERO CHEGAR BEM LÁ.

O FUTURO PROMETE

Florentino Cardoso, presidente da AMB, e Jorge Curi, primeiro vice-presidente da entidade, participaram da solenidade de lançamento da campanha “O futuro promete. Eu quero chegar bem lá”, que ocorreu no dia 18 de novembro de 2012, em São Paulo. O movimento fez parte de uma parceria da AMB, do CFM, da Associação Brasileira de Publicidade, da Associação Brasileira de Anunciantes, da Associação Brasileira de Propaganda e da Federação Nacional das Agências de Propaganda, visando a incentivar bons hábitos alimentares e combater o sedentarismo.

CASA + SEGURA

Em 14 de fevereiro de 2013, a AMB lançou a carreta Casa + Segura no Parque do Ibirapuera, em São Paulo. O projeto visou a reduzir o número de acidentes domésticos. Com entrada gratuita, o projeto, uma ação da Comissão de Prevenção a Acidentes Domésticos da AMB, ficou exposto diariamente na Arena de Eventos de 14 a 28 de fevereiro, onde a população pôde interagir com ambientes que simulavam os perigos encontrados em uma residência. Geraldo Alckmin, governador do Estado de São Paulo, e Florentino Cardoso, presidente da AMB, cortaram a fita de lançamento da carreta Casa + Segura.

SALVE SAÚDE

Bicampeão mundial de futebol, o Corinthians marcou um gol de placa ao entrar em campo no domingo, dia 18 de fevereiro de 2013, no clássico contra o Palmeiras, no Pacaembu. Os jogadores carregavam a faixa do projeto Salve Saúde, da AMB, a fim de promover avanços expressivos ao bem-estar e à saúde da população, por intermédio de mudanças de hábitos simples, como praticar atividades físicas, descansar adequadamente, ter alimentação saudável, etc. O projeto foi supervisionado pelas principais entidades médicas de todo o país. Idealizado pela AMB, contou com cerca de 100 sociedades médicas e áreas de atuação.

CAIXA-PRETA DA SAÚDE

Em um café da manhã, na Associação Médica de Brasília, no dia 12 de março de 2014, a AMB, em parceria com sociedades de especialidade e federadas regionais, lançou o projeto Caixa-Preta da Saúde. O evento contou com a presença de parlamentares, diretores das entidades e membros da imprensa e

marcou o pontapé oficial da iniciativa, que teve por objetivo mapear, de forma colaborativa, as denúncias envolvendo as condições atuais da saúde no Brasil.

Durante a apresentação, o presidente da AMB, Florentino Cardoso, explicou o projeto. “É um portal a que todos terão acesso espontaneamente e que vai mostrar à população como é que está a nossa saúde. Convocamos não somente a população como também os profissionais de saúde que mostrem o que acontece na saúde brasileira”, explicou o presidente da AMB, Florentino Cardoso.

No dia 9 de maio, o diretor de Assuntos Parlamentares da AMB, José Luiz Mestrinho, e o advogado da entidade, Carlos Michaelis, reuniram-se com o procurador Ubiratan Cazetta, coordenador da Assessoria Jurídica em Tutela Coletiva, do Gabinete do Procurador-Geral da República, para a entrega da documentação compilada no site Caixa-Preta da Saúde. Durante o tempo em que esteve em atividade, o Caixa-Preta da Saúde recebeu mais de 3 mil denúncias.



MÉDICOS PELA VERDADE

A discussão recorrente em fóruns de redes sociais sobre a necessidade de uma reação organizada por parte da categoria deu origem à campanha Médicos Pela Verdade. A iniciativa desses médicos comuns tem por objetivo arrecadar recursos necessários para contratação de serviços de comunicação para uma grande campanha de valorização da medicina brasileira e atendimento à saúde de qualidade.

FRENTE NACIONAL

Na noite de 16 de junho de 2015, na sede da AMB, representantes de associações, sindicatos, federadas e grupos estudantis de todas as regiões do Brasil lançaram oficialmente o movimento Frente Nacional em Defesa da Saúde, da Medicina e do Médico, grupo que tem como objetivo fortalecer e unir as instituições médicas em prol dos pacientes e profissionais da saúde. O presidente da AMB, Florentino Cardoso, afirmou que as entidades presentes não compactuam com a divisão da classe médica e sinalizou o caminho para o fortalecimento da classe: médicos terão mais força unindo-se às instituições e lutando contra o apare-

lhamento de algumas delas, que tentam criar entidades-espelho, cujo objetivo é enfraquecer e dividir a classe médica.

CORRUPÇÃO

O MPF desenvolveu 10 propostas que fortalecem o combate à corrupção no Brasil. As medidas foram sugeridas por procuradores da República e propõem mudanças em leis penais e processuais, que necessitam de aprovação do Congresso Nacional. Em prol de um movimento que visa a punir de forma mais severa os corruptos e corruptores, que desviam dinheiro da saúde, a AMB decidiu apoiar as ações do MPF.

CAMPANHA NACIONAL CONTRA HEPATITE C

No Dia Mundial das Hepatites, instituído no dia 28 de julho de 2015, a Sociedade Brasileira de Hepatologia e a Sociedade Brasileira de Infectologia realizaram uma programação especial voltada principalmente para a conscientização sobre a hepatite C, doença que mata mais de 9 mil pessoas por ano no Brasil e infecta cerca de 2 milhões de pessoas. O evento, que teve apoio e foi realizado no auditório da AMB, reuniu

representantes de entidades médicas e diversos veículos de comunicação.

CADASTRO DE DENÚNCIAS

Em função de muitos casos de médicos com remuneração atrasada que chegaram ao conhecimento da AMB, a entidade lançou uma campanha para estimular médicos de todo o país que estejam com rendimentos atrasados a denunciarem a situação, com o intuito de mapear o que realmente está acontecendo. O Cadastro de Denúncias trouxe à luz relatos de atrasos em remunerações, falta de contratos de trabalho, demissões para contratação como PJ, falta de condições de trabalho, profissionais demitidos sem o pagamento de atrasados e novos profissionais sendo contratados, criando um círculo vicioso de novos atrasos. Até março deste ano, as denúncias já recebidas abrangiam 121 cidades do interior e 17 capitais de 21 estados e Distrito Federal. Foram denunciadas 138 instituições e 78% das denúncias apontaram atrasos de 2 a 6 meses, sendo o mais comum os de 2 a 3 meses. Dentre as ações globais previstas pela AMB estão a denúncia ao Tribunal de Contas da União e a Ação Judicial Coletiva Vinculante. ■

Desde o início da gestão, a AMB intensificou a oferta de serviços aos seus associados por meio do Clube Médico. São diversos produtos e serviços que fazem a diferença no dia a dia, como plano de saúde, previdência privada, diversos tipos de seguro e passagens aéreas. Para usufruir dos benefícios do Clube, basta ser cadastrado como associado AMB e fazer *login* na área do associado, no *site* www.amb.org.br. Confira os detalhes de cada parceiro.

Passagem Aérea:

Tam – “Desconto especial para associados”

Previdência Privada:

Itaú – “Planeje um futuro mais tranquilo para você”

Seguro de Carro e Consultório:

Bem Seguro – “Cotações exclusivas de maneira rápida, fácil e segura”

Seguro de Vida:

Zurich – “Seguro de vida a preços exclusivos”

Seguro por invalidez temporária:

Mongeral Aegon – “Fique protegido e tranquilo”

Plano de Saúde:

Qualicorp – “Plano de saúde”

Um funcionário dedicado

CÉSAR TEIXEIRA



César Teixeira

pois ninguém conhecia o trabalho como ele.

A modernização na comunicação, ao mesmo tempo em que eliminou os complexos cabos, garantiu-lhe o apelido de detetive, pela facilidade com que atendia aos pedidos de funcionários e da diretoria para encontrar os profissionais da medicina nas grandes capitais ou nas áreas mais remotas do país. Cezar trabalhou e conviveu com centenas de diretores e mais da metade dos 15 médicos que presidiriam a AMB: Pedro Kassab, Mário Barreto, Nelson Proença, Antonio Celso Nasif, Mário Cardoso, Eleuses Paiva, José Luiz Gomes do Amaral e, atualmente, Florentino Cardoso.

Poucos sabem, mas as mãos do mais antigo e experiente funcionário da AMB trabalham em um dos mais importantes benefícios proporcionados pela entidade aos médicos brasileiros: o Título de Especialista.

Cezar Augusto de Sousa, que, em março deste ano, completou 37 anos de dedicação à AMB, é o responsável pela conferência e encaminhamento mensais dos cerca de 800 títulos de especialista aos seus detentores.

Quem frequenta a entidade comumente o encontra na antessala do auditório, atrás de pilhas e pilhas de títulos, que ele confere um a um. Um trabalho dedicado e que teve início por vontade própria.

“Na época, o Dr. Aldemir era o secretário-geral, e o consultei se permitiria que ajudasse na expedição dos títulos, pois percebia a enorme mão de obra que demandava esse trabalho”, lembra Cezar. Na verdade, se interessar por desafios sempre foi sua marca, desde que se candidatou ao trabalho de ajudante geral na AMB, em março de 1980. Ao ser admitido, nem chegou a trabalhar no cargo, sendo encaminhado para servir café e chá à diretoria e aos funcionários. Sua curiosidade, no entanto, levou-o a aprender a trabalhar na telefonia, à época um intrincado emaranhado de cabos e plugues. Assumir o posto foi questão de tempo, com a saída da telefonista do período da manhã,

“Qual o fato mais marcante nestes 37 anos de trabalho? Sem dúvida, foi quando a AMB decidiu homenagear seus presidentes quando da comemoração dos seus 40 anos. Consegui localizar a única irmã viva do primeiro presidente da entidade, Alípio Corrêa. Tive a satisfação de ir buscá-la em uma casa de repouso, onde residia, no Pacaembu, e trazê-la para a homenagem na AMB”, conta ele, que cuida da AMB literalmente como sua segunda casa. Todos os dias, antes de encerrar o expediente, por volta das nove da noite, ele caminha de sala em sala verificando se todos os aparelhos foram desligados, as luzes, apagadas, e as portas, trancadas. ■

DIRETORIA GESTÃO 2014-2017



Antonio Jorge Salomão (SP)
Secretário-Geral



Aldemir Humberto Soares (SP)
1º Secretário



José Luiz Bonamigo Filho (SP)
1º Tesoureiro



Miguel Roberto Jorge (SP)
2º Tesoureiro

Florentino de Araújo Cardoso Filho (CE)

Presidente

Eleuses Vieira de Paiva (SP)

1º Vice-presidente

Lincoln Lopes Ferreira (MG)

2º Vice-presidente

Lairson Vilar Rabelo (DF)

Vice-presidente Centro

Eduardo Francisco de Assis Braga (TO)

Vice-presidente Centro-Oeste

Cléa Nazaré Carneiro Bichara (PA)

Vice-presidente Norte

Salustiano José Alves de Moura Junior (PI)

Vice-presidente Norte-Nordeste

Álvaro Roberto Barros Costa (RN)

Vice-presidente Nordeste

Petrônio Andrade Gomes (SE)

Vice-presidente Leste-Nordeste

José Luiz Weffort (MG)

Vice-presidente Leste-Centro

Eduardo da Silva Vaz (RJ)

Vice-presidente Leste-Sul

Jurandir Marcondes Ribas Filho (PR)

Vice-presidente Centro-Sul

Aguinel José Bastian Junior (SC)

Vice-presidente Sul

Antonio Carlos Vieira Lopes (BA)

Diretor do Depto de Assistência e Previdência

Jane Maria Cordeiro Lemos (PE)

Diretor Cultural

Emilio Cesar Zilli (RJ)

Diretor de Defesa Profissional

Giovanni Guido Cerri (SP)

Diretor Científico

Rafael Klee de Vasconcelos (SC)

Diretor de Economia Médica

Jorge Carlos Machado Curi (SP)

Diretor de Saúde Pública

Diogo Leite Sampaio (MT)

Diretora de Comunicações

Edmund Chada Baracat (SP)

Diretor Acadêmico

Antonio Carlos Weston (RS)

Dir. de Atendimento ao Associado

Márcio Silva Fortini (MG)

Diretor de Proteção ao Paciente

Carmelo Silveira Carneiro Leão Filho (CE)

Diretor de Marketing

José Luiz Dantas Mestrinho (DF)

Diretor de Assuntos Parlamentares

Nívio Lemos Moreira Junior (SP)

Diretor de Relações Internacionais



CISBE 2017

CONGRESSO INTERNACIONAL
DE SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIA AMB

17 A 19 DE AGOSTO

CENTRO DE CONVENÇÕES DO CEARÁ
FORTALEZA - BRASIL

Os trabalhos aprovados serão
publicados na revista da AMB.



Inscreva-se no site
cisbe.amb.org.br

www.cisbe.amb.org.br
eventos@amb.org.br
+55 85 4011-1572

Realização

